

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Panorama da Vida Distrital

J. SOARES LEITE.

Sempre gostei através da vida, desde os longos anos de estudante aos da vida profissional de hoje, ouvir em silêncio e na sombra, sem ser notado, os professores, os mestres, os homens de ciência e cultura, da arte e da política.

E na sombra faço as minhas reflexões, sem querer ferir ou criticar malévola e este ou aquele acto.

Assistimos há dias ao «render da guarda», no dizer de diversos oradores, do Chefe do Distrito de Braga.

Confesso que pela primeira vez assisti a um acto destes que teve o seu cunho de solenidade pelo número e assistência de escol, e sobretudo pela grandiosidade das palavras que ali foram proferidas.

Diversos oradores, Homens eminentes da actualidade, ali exteriorizaram o seu sentir político quanto à região de Braga. E dizemos quanto à região de Braga porque, infelizmente, não ouvimos ali outra voz dum dos outros 12 concelhos, próximos ou distantes, a manifestar-se e a aplaudir o Homem a quem fica entregue a chefia do Distrito de Braga.

No entanto cada terra, cada concelho, tem as suas necessidades prementes e aspirações bem legítimas, que bem necessitam de ser vividas e sentidas por Sua Excelência.

Não acredito que nesses 12 concelhos restantes que completam o Distrito, não hajam Homens capazes de velar pelos interesses locais, que são imensos para um tão populoso e pobre distrito. Na verdade o Distrito de Braga é pobríssimo e atravessa uma crise que muito o vem prejudicando.

Não sei se o mal é maior nos concelhos agrícolas ou nos industriais, como Guimarães e Famalicão. Creio bem que estes últimos, com a crise actual da indústria e o desemprego numa percentagem enormíssima, são os que estão a viver as horas mais graves de todo o distrito.

Claro que este mau estar reflete-se em todo o distrito por falta de trocas comerciais compensadoras.

Creio bem que a crise dos concelhos agrícolas e comerciais do distrito de Braga não se deve atribuir à falta de indústria nesses concelhos. Mal de nós se queremos transformar Portugal ou o Distrito de Braga num todo industrial. Tudo tem os seus limites e hoje estão-se a viver horas amargas da euforia da indústria de ontem.

Ser lavrador ou ser industrial não é para todos.

Cada um que ocupe o seu lugar dignamente, estudando bem o que quer para chegar direito ao destino que lhe estiver traçado.

Quando as zonas industriais do distrito estavam florescentes, os concelhos agrícolas e todo o comércio vivia na opulência.

Falta agora o intercâmbio comercial, há que dar vida à indústria decadente e não criar novas indústrias.

Este é um dos problemas a ver e a resolver no Distrito de Braga.

Como este, muitos outros problemas a estudar e a apresentar no Terreiro do Paço.

Sua Excelência o Senhor Dr. António Abranches, Ilustre Chefe do Distrito é pessoa dotada de altas qualidades de Magistrado, com longa experiência e tacto político para bem compreender as necessidades justas de cada terra.

Confiamos na sua orientação, na sua ponderação e no seu saber.

O valor dos Homens está nestas qualidades, no seu apuro moral e na justiça dos seus actos.

Pondo de parte essas comunidades estrangeiras, que são necessárias na verdade, queremos para nós uma comunidade distrital onde todos saibamos viver num intercâmbio amigo, de irmão para irmão, numa entre-aajuda que nos pode trazer a todos nós — ao distrito — melhores dias no futuro.

Estamos com Braga e vivemos com Braga.

Orgulhamo-nos da renovação operada na nossa capital de Distrito.

E em Braga tem os olhos postos a população de 13 concelhos que vivem no presente horas de angústia e de sacrifício.

Esperamos e confiamos em Sua Excelência o Governador Civil que há-de pugnar pela causa do nosso distrito e dos problemas particulares de cada região. E, com a ajuda de Salazar, o Grande Chefe, e o

Governo da Nação do nosso lado, tudo será possível para um futuro melhor no nosso distrito.

Saberemos viver unidos com os nossos Chefes na esperança de melhores dias, num melhor bem estar familiar e num progresso crescente em cada recanto deste lindo Minho, canteiro de Portugal.

Guimarães, Berço da Nacionalidade, só aspira ao bem estar do seu povo, dessas cem mil almas, e a uma posição bem vinculada como cidade histórica, artística e de trabalho, não podendo deixar cair no descrédito um passado de tão nobiliárquicas tradições.

Presidente da República

No dia 22 do corrente completaram-se seis anos da eleição que elevou à mais Alta Magistratura da Nação o Senhor General Francisco Higino Craveiro Lopes, figura nobre de Militar e de Cidadão Português, em volta da qual se tem formado uma auréola de simpatia e de confiança, por ter sabido impor-se com alta dignidade à consideração e respeito dos portugueses.

Anda S. Ex.ª nesta hora em visita ao Arquipélago dos Açores, contactando com os portugueses que vivem nessas paragens, e estabelecendo uma mais forte unidade nacional, tal como fez em África, a quando de sua visita não muito distante, às nossas Províncias Ultramarinas.

Todos os portugueses, ciosos dos seus deveres e do respeito que devem ao Chefe de Estado, rejubilam com estes dois factos ligados à vida do Homem que preside, com raro prestígio, aos destinos de Portugal e da República.

SABEM-NO TODOS...

DOMINGOS A. RAMOS.

Porque os ventos da fama tudo espalham, repercutindo em torno e ao largo, através dos séculos e das distâncias, os ecos clangorosos que nos falam dos momentos altos da vida, recordem-se quantos estas

minhas escrituras lerem, que o dia 25 de Julho daquele ano da Graça de 1109 fora o de mais vibrante entusiasmo e o da festa mais rija, para todas as gentes deste já tão nobre burgo da Vimaranes antiga.

ARITMÉTICA

MULTIPLICAR

Numa ânsia incontida onde a luta se dispersa, onde a alma se debruça e o sonho mal existe, onde tudo só persiste no desejo de o ser, só a velha desesperança se multiplica.

DIMINUIR

Na apagada utopia onde a esperança renasce, onde a alma apasenta o rebanho dos anseios, onde tudo se verifica numa paisagem enganosa, só o que é inalterável se subtrai.

SOMAR

Nos horizontes fechados onde a luz se dilui, onde a alma flui e se demora em quimera, onde se morre vivendo e a vida se ilumina numa translúcida ilusão, só o que é perdido se adiciona.

DIVIDIR

Na sortillega miragem onde fulgem imagens que só por elas revivem, onde o espírito se transmuda e o alheamento estua, onde apenas se veste uma alma que é nua, tudo o que finda recomeça e a vida que era inteira toda ela se divide.

CORREIA DA COSTA.

A propósito

As terras que criaram determinadas necessidades e observam que a sua população recrudescerá consideravelmente dia a dia, não podem deixar de prodigalizar aos habitantes e a estranhos que com elas simpatizam, o maior número possível de diversões, posto que se reconheça que tudo vai mau, que os réditos, provenientes de trabalho honesto, dificilmente chegam para satisfazer as despesas indispensáveis e que não podemos entregar-nos a folguedos que nos levam o melhor das nossas economias.

O recolhimento depauperava tanto como a exteriorização sem reboço; há até entre os efeitos destas duas manifestações da sossa conduta uma acentuada afinidade. Por isso é que, diga-se o que se disser, a nossa terra tem absoluta carência de mostrar-se donairoza, lavada, fresca, ao menos uns dias cada ano, para que não caia no olvido, antes faça ver que tem firme vontade de caminhar ovante na larga estrada por onde costumam transitar os que protestaram, solenemente, não cair na inanição.

Uma vez ou outra, na ânsia de aliviarmos o espírito do peso de amargas e descaráveis decepções, esquecemo-nos de que é nosso dever aplaudir com calor tudo o que se destina a elevar cada vez mais a nossa terra. Mas, no fundo, há sempre o brilho de uma estrela que jamais poderá extinguir-se e que vem a ser o grande amor que lhe consagramos.

E' geral, hoje em dia, o desejo de fazer progredir todas as terras, grandes e pequenas, e, para alcançarem esse fim, as populações dessas terras esforçam-se por abri-lhantar as festas anuais que levam a efeito. Sabemos que nem todos apoiam sinceramente esta maneira

de pensar; contudo, hemos de crer que de nenhum outro modo poderemos fazer conhecido o nome da nossa terra, nem dar à população ensejo para evidenciar-se por forma elevada e distinta.

De lamentar é que essas festas não sejam convenientemente projectadas e estudadas com a antecipaçaõ precisa para as tornar,

Continua na 2.ª página.

A Mesa da Misericórdia cumprimentou o Chefe do Distrito

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães foi, na quinta-feira, a Braga apresentar cumprimentos ao Chefe do Distrito, sr. Dr. António Abranches, e pedir todo o seu patrocínio em favor daquela Instituição hospitalar.

O sr. Governador Civil, em resposta às palavras que lhe dirigiu o Provedor sr. Prof. Mário de Sousa Meneses e ao agradecer-las, prometeu todo o seu apoio e disse que em breve virá visitar o nosso primeiro estabelecimento hospitalar.

Guimarães fica constante na acção do novo Chefe do Distrito e espera que a nossa Misericórdia venha a ser beneficiada, como tanto carece e num futuro próximo, atendendo-se à importância do nosso concelho e aos altos serviços que lhe presta a sua Santa Casa.

de subtrair ao ar, salvas de morte e nas torres das igrejas haverá repiques festivos.

Feiras Francas de S. Gualter, de gado bovino, suíno, cavalar e asinino, no Largo da República do Brasil, vistosamente ornamentado a sabor regional e ao longo da Avenida D. João IV, sendo distribuídos valiosos prémios aos melhores expositores.

No local da Feira, tocarão várias Bandas de Música.

A's 12 horas, novamente repiques festivos e salvas de morteiros.

Grande Concurso Pecuário, organizado pelo Grémio da Lavoura.

A's 16 horas, desfile de gado premiado e de milhares de lavradeiras com seus trajes regionais pela Avenida D. Afonso Henriques, Largo do Toural, Rua de Santo António, destruando no Largo dos Navarros de Andrade.

A's 22 horas, grande Festival Minhoto no Largo da República do Brasil.

Feéricas iluminações e ornamentações gerais.

Como pano de fundo, num deslumbrante cenário, o templo dos Santos Passos, contornado com milhares de lâmpadas coloridas.

E, mais além, a Montanha da

Continua na 5.ª página.

O dramático depoimento de um jovem cego de nascença

Apraz-nos transcrever, com a devida vénia, do nosso brilhante colega do Porto, «O Primeiro de Janeiro», a Crónica do nosso ilustre Camarada Aníbal de Mendonça, que aquele jornal inseriu no seu número de domingo passado:

Durante a reunião de posse dos novos dirigentes do Rotary Clube de Guimarães, a que há dias tivemos o prazer de assistir, um momento houve em que a assistência se deixou profundamente enternecer e comover, como tocada por um frémito intraduzível de alvoroço e de mágoa.

Um jovem de 17 anos, cego de nascença, ergueu-se a certa altura com notável desembaraço, bem senhor de si, com aspecto quase jovial, e proferiu uma palestra extraordinariamente elucidativa, que intitulou «O problema dos cegos portugueses — caminho para a sua resolução, ilustrado com demonstrações reais».

Toda a sua dolorosa experiência de invisual, dia a dia vivida com o seu coração e o seu espírito, nas suas lucubrações de ser recolhido em si próprio, veio à superfície nessa espécie de maravilhosa confissão íntima e deu-nos a certeza de que possuía uma força, uma coragem, uma sagacidade e um desejo incontido de servir que a sociedade ainda não soubera ou quisesse aproveitar.

A sua história é simples e corrente como, afinal, as grandes epopeias anónimas em que o mundo nem repara: chama-se José António Lage Salgado Baptista, recebeu instrução pelo sistema Luís Braille no Instituto de Cegos do Porto, onde esteve 4 anos, sendo um aluno muito aplicado e querido de todos, fez depois exame de 4.ª classe, obtendo distinção, numa escola da freguesia de Cedofeita, daquela cidade, e é ele quem tem ministrado a seus irmãos mais novos a instrução para as primeiras classes e frequenta agora um curso de francês e logo nos três primeiros meses aprendeu bastante, por forma a manter já conversação naquela língua. Além disso, escreve muito bem à máquina, com cujo manejo depressa se familiarizou, podendo ser considerado um bom dactilógrafo, e mantém correspondência assídua com outros companheiros invisuais de diversas terras do país e ainda da Espanha e do Brasil.

A palestra deste rapaz, que nos pareceu tão serenamente conformado com o seu destino, apesar do testemunho candente das suas ansiedades legítimas e dos seus sonhos porventura recalçados, ressoou naquela sala, onde se realizava uma festiva transmissão de poderes, aqui bem perto de Braga,

como se nela se condensasse o eco de todas as vezes incompreendidas e amarguradas dos cegos separados pelas sombras perpétuas, mas unidos pelos mesmos ideais e pelas mesmas angústias.

Com a sua ciência, os homens não podem certamente pôr termo aos martírios e às terríveis inibições dessa imensa legião de condenados, — os em Portugal existem mais de 10 mil e o censo estatístico oficial não deve estar completo, porque muitos escapam à contagem, sobretudo os que vivem disseminados pelas aldeias e luga-

como se nela se condensasse o eco de todas as vezes incompreendidas e amarguradas dos cegos separados pelas sombras perpétuas, mas unidos pelos mesmos ideais e pelas mesmas angústias.

Com a sua ciência, os homens não podem certamente pôr termo aos martírios e às terríveis inibições dessa imensa legião de condenados, — os em Portugal existem mais de 10 mil e o censo estatístico oficial não deve estar completo, porque muitos escapam à contagem, sobretudo os que vivem disseminados pelas aldeias e luga-

Como em tempo das Conquistas, a Festa dos Motoristas foi conquistar a Montanha: — S. Cristóvão, seu patrono, não sofreu o abandono da sua crença tamanha!...

De entre as festinhas do ano, trago esta cá no arcano, dentro do meu coração: — a festinha dos volantes ao Paraíso aspirantes, se não houver... tropeção!...

Dos pratos não vou contar que tiveram no Jantar, nem das falas eloquentes: — velha raça portuguesa, desde o caldo, à sobremesa, lutaram como valentes!...

Os amigos dos reumáticos de já queimados pneumáticos, tiveram mais largos ares: — e assim, foi que a Guimarães veio a banda de Sinfões e dois ranchos populares...

Por muito gosiar de rancho, lá me encaminhei, todo ancho, em busca do cozinhado: — mas no lance me enganei, e quando ao Jardim cheguei, já tinha o rancho acabado...

E fique, a bom recato, cõcando o segundo prato, que demorava um bocado: — e me passou a rasteira, pois, como ele era da Esqueira, também setinha... esgueirado!...

Quis depois subir ao alto pela estradinha de asfalto, no tal prato os meus sentidos... — E foi nova decepção ver dispersos, pelo chão, muitos «pratos»... mas partidost!...

Ortígão.

Festas da Cidade

O seu programa geral

Estamos a poucos dias do início das tradicionais Festas da Cidade (Gualterianas), que prometem atrair até nós, como nos anos anteriores, inúmeros forasteiros e que se farão revestir com muito brilho.

Encontra-se já definitivamente elaborado o programa geral, a que damos hoje publicidade:

1.º Dia — Sexta-feira, 2 — às 12 horas, recepção à Imprensa e à Rádio, no Salão Nobre do Grémio do Comércio. Girândolas de fogo e Música. Inauguração da Exposição de Artistas Vimaraneses e do Artesenato de Guimarães.

A's 13 horas, Almoço oferecido à Imprensa e à Rádio.

A's 15 horas, inauguração oficial das Festas Gualterianas pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

A's 16 horas, início do Concurso Hípico Nacional Oficial.

A's 22 horas, concerto no Jardim Público pela Banda do Pevidém, em homenagem ao Regimento de Cavalalaria 6.

A's 24 horas, sessão de fogo de artifício, pelo pirotécnico António Fernandes, das Caldas das Taipas.

2.º dia — Sábado, 3 — às 8 horas da manhã, percorrerão a cidade diversas Filarmónicas executando o Hino da cidade, ao mesmo tempo

que subirão ao ar, salvas de morte e nas torres das igrejas haverá repiques festivos.

Feiras Francas de S. Gualter, de gado bovino, suíno, cavalar e asinino, no Largo da República do Brasil, vistosamente ornamentado a sabor regional e ao longo da Avenida D. João IV, sendo distribuídos valiosos prémios aos melhores expositores.

No local da Feira, tocarão várias Bandas de Música.

A's 12 horas, novamente repiques festivos e salvas de morteiros.

Grande Concurso Pecuário, organizado pelo Grémio da Lavoura.

A's 16 horas, desfile de gado premiado e de milhares de lavradeiras com seus trajes regionais pela Avenida D. Afonso Henriques, Largo do Toural, Rua de Santo António, destruando no Largo dos Navarros de Andrade.

A's 22 horas, grande Festival Minhoto no Largo da República do Brasil.

Feéricas iluminações e ornamentações gerais.

Como pano de fundo, num deslumbrante cenário, o templo dos Santos Passos, contornado com milhares de lâmpadas coloridas.

E, mais além, a Montanha da

Coronel Mário Cardoso

O Ilustre Presidente da Sociedade Martins Sarmento, sr. Coronel Mário Cardoso, foi nomeado membro da Academia Portuguesa de História, motivo por que sinceramente o felicitamos.

A construção da Alameda Salazar

Foram já assinadas as escrituras de compra de 21 prédios da Rua do Padre Gaspar Roriz, para efeito da construção da Alameda Salazar, estando prevista para muito breve a demolição das referidas casas que a Câmara Municipal adquiriu para aquele fim.

TEATRO NACIONAL POPULAR

O Teatro Nacional Popular, subsidiado pelo S. N. I., vem realizar dois espectáculos de cultura popular a Guimarães, nas noites de 1 e 2 de Agosto próximo, devendo os mesmos efectuar-se no terreiro exterior do Paço dos Duques de Bragança, sendo a entrada franqueada ao público.

ELE VOLTOU...

A juventude, com alma, sonha. Com talento, faz versos. Fez versos, Quim Novais Teixeira, aos 17 anos. Uma revelação.

O «sarrampo» lírico, passou. Arrebatado por um anseio político do momento português, foi, em derrota, projectado no exílio. Comeu, por lá, o pão amargo do exílio.

Em terra estrangeira, caiu no turbilhão da política.

O meio social, as circunstâncias, modelaram em Quim Novais Teixeira um outro — eu.

Quinou para as esquerdas. Surgiu o jornalista.

Entretenidos irrompe do subsolo espanhol, cachoante como um vulcão, a Guerra Civil.

caminhos em cata de uma cêdea, de terra em terra, arranhando uma viola ou arrastados por uma criança, uma mulher, às vezes um cão fiel — mas podem ampará-los carinhosamente, reeducá-los para estas ou aquelas aptidões, estudar a sua recuperação social de modo a que não se sintam colocados à margem do convívio dos outros entes que passam e falam a seu lado.

Foi esse o veemente apelo — sim, com que veemência se expressou! — dirigido nessa noite a um auditório formado por pessoas de sensibilidade e muitos olhos se marejaram então de lágrimas. Era um moço franzino, discreto, insinuante, de gestos seguros, modos distintos, tranquilo nas atitudes, ainda que um pouco mecanizadas pela sucessão inalterável dos hábitos já quase pautados, uns óculos escuros a ocultar-lhe as pupilas extintas, revelando um perfeito autodomínio, que ali se encontrava diante de nós a desenrolar o seu depoimento tão humano e tão crucial.

No fundo, esse depoimento, se constitua, de facto, um apelo em que havia alguma coisa de piedade e de justiça ao mesmo tempo, não deixava de representar uma acusação — e que verdadeira, que flagrante acusação! — contra o egoísmo, a escuridão de alma, os preconceitos obstinados, a tacanharia e a ignorância daqueles que tomam os cegos como indivíduos integrais e não lhes atribuem, por isso, a menor possibilidade de acção dentro dos quadros e das escalas da vida prática.

Depois de exaltar a memória augusta de Luís Braille, cujo método pedagógico é a chave de ouro e diamantes que lhe abriu as portas de um novo reino encantado quase instantaneamente, o moço invulso de Guimarães reivindicou para si, no heroísmo moral que o consagra e lhe dá pleno direito ao nosso respeito, uma posição de independência, um sentido marcado de personalidade e de capacidade resolutive que não estamos acostumados a surpreender em muitos dos que a sorte fadou com o bem incomparável da luz.

Animoso, de felções enérgicas, ainda que um tanto sumidas, na ausência de fulgor que cavava os seus traços, demonstrando essa extraordinária e empolgante força de vontade que permite não só remover montanhas como transfigurar as situações exiguas e as coisas adversas ou mesquinhas da vida, ele irradiava optimismo e confiança. Acreditava que possuía, revigoradas e ampliadas pelo seu prodigioso instinto de adivinhação, condições positivas para cooperar com os seus pares nas tarefas quotidianas e preencher assim o vácuo tenebroso da sua existência; queria servir directamente uma profissão e a sua Pátria, servindo também a sua alma de exilado, e afirmava — e com que categórica convicção! — que havia numerosas modalidades de trabalho eficaz e dignificante que podiam ser-lhe atribuídas com êxito.

A sua juventude repudiava a passividade de autómato a que pretendiam reduzi-lo, sem terem em conta a sua inteligência, a sua ilustração, os seus esforços profícuos e a seriedade da sua devoção ao exercício destas ou daquelas funções que acaso viessem a entregar-lhe; e, por outro lado, repudiava ainda, com esse armenador orgulho despedaçado que se esconde nos acessos mais íntimos dos desgraçados e de que quase ninguém suspeita, aquela aréola de compaixão misericordiosa que lhe cercava a fronte e os passos — e que, no fim de tudo, equivalia a uma renúncia e a uma irresponsabilidade.

Era um cego que aceitava resignadamente a brutal expolição a que fôra sujeito sem saber por que crime, mas consolava-se em que lhe consentissem (ou ao menos fingissem consentir) fazer uma vida natural, normal, acamaradando com os restantes protagonistas em pé de igualdade, sem clareiras ou isolamentos, como se a sua cegueira fosse uma mera circunstância pessoal que somente a si dissesse respeito.

Correndo a pautada da escrita com os dedos velozes, como se transmitisse com embevecimento uma música de rolo, pôs a nu o drama

Quim Novais Teixeira, parte. Toma o caminho de novas fronteiras. Outros continentes.

De volta ao mar, vai ao Brasil. Retorna e retorna à França.

E Paris — capital do Mundo — conquista-o.

Contactando com os pioneiros do Pensamento e da Arte, convivendo com intelectuais, homens públicos, gente do cinema, da cena, do desporto, do jornalismo, Quim Novais Teixeira, no quadrante de todas as correntes, tomou rumo certo: fez-se jornalista internacional.

Anos se sucedem aos anos. Quim Novais Teixeira, é apenas, singelamente, o — N. T. — das *Cartas de Paris*.

Um dia, quando menos se contava, o Quim Novais Teixeira, apareceu por cá.

E, coisa singular, digna de registro: Este emigrado da terra, este cidadão irradiado, este jovem cavaleiro da aventura, era o mesmo!

Regressou um dia, tal qual o havíamos conhecido e amado na infância!

O prisma multicolor do mundo e das gentes cosmopolitas, não lhe beliscaram, sequer, a epiderme!

O querido Quim Novais Teixeira, regressou, igual a si. Tal como o vimos partir.

O nosso benquista vimaranes, não degenerara em estrangeiro.

Viu as largas paisagens do mundo, experimentou o fluxo e refluxo das civilizações, colou o ouvido às palpitações das gentes irrequietas. E voltou, — igual, inalterável, cor-dealíssimo!

Por isso mesmo, nós todos, todos quantos seguimos a seu par, em nossa terra, todos, sem discrepância, o estreitamos ao coração.

Neste ritmo fraterno, outra vez voltou.

Irradiante de simpatia e singeleza, voltou.

E' que, de tudo quanto viu e admirou, nada lhe fez embaciar as suas lentes de bom vimaranes.

Ele, pelo seu exemplo, murmurou: fraca é a ave que diz mal do seu ninho.

E' fiel a este pensamento: Guimarães é, para si, a terra dos seus sonhos!

Admirável! Precisamente porque muito viu e conheceu, mais estreitamente se une ao coração da sua terra de nascimento.

São, desta tempera, os filhos dilectos da terra.

Quim, amigo: Recebe a minha mensagem de boas-vindas.

Um abraço!

A. L. DE CARVALHO.

Romagem ao Castelo

Um numeroso grupo de filhas de pescadores da região de Aveiro, que frequentam as casas de trabalho que a Junta Central das Casas de Pescadores têm a funcionar na Murtosa, Opar, Mira e S. Jacinto, esteve de passagem nesta cidade, vindo do Sameiro, em Romagem ao Castelo, onde, numa cerimónia singela, fizeram a entrega da «Candeia», lembrança da gente do mar.

Acompanhava o grupo a senhora D. Margarida de Lencastre, assistente social responsável da zona norte, que teve a amabilidade de vir apresentar cumprimentos ao «Notícias de Guimarães», assim como as professoras daquelas Casas de Trabalho.

res sertanejos ou mendigam pelos inenarráveis dos seus irmãos de infortúnio e à sua voz apressada, cortante, nervosa, por vezes com acentos ásperos ou elegiacos, fustigando ou acariciando o silêncio de uma sala onde antes imperava tanta e tão amistosa comunicabilidade (os rotários são essencialmente seres comunicativos e, portanto, com um padrão elevado de civilização), todos nós nos sentimos identificados com as suas aspirações, as suas queixas e os seus problemas em aberto.

Recordámos outras figuras que lograram libertar-se de um complexo de inferioridade tão humilhante e tão inibitório como é o que nasce sempre das deficiências físicas, não importam elas quais sejam, e admirámos até ao aplauso quente e prolongado aquele adolescente, inclinado ao contacto, ao estudo e à meditação, que vinha defender, numa linguagem gritante, despida de artificios, a sua emancipação social e o seu direito à vida!

Envolto nas trevas mais espessas, dir-se-ia, não obstante, iluminado por um estranho clarão quando falava, um clarão intenso que penetrava na nossa consciência e no nosso coração, neles acordando — e impondo — os deveres irremediáveis e imprescritíveis que os homens têm para com os outros homens e, sobretudo, para com os infelizes, os padecentes, os mutilados, os cegos, que são de todos os maiores desventurados, almas reffloridas de quimeras eternamente mergulhadas em desespero e em luto...

A. M.

ECOS

Visitámos S. Torcato no dia da sua romaria maior.

Há anos já que o não fazíamos — contra o costume — escorraçados pelo pó incomodativo da sua estrada de macadame, que a viação acelerada tornara ainda mais insuportável. Hoje, sem poeira, com a estrada asfaltada, um nada mais larga aqui e além, em vez de sofrer um alargamento substancial em todo o seu percurso, de maneira a facilitar o trânsito aos cada vez mais bojudos carroções motorizados que atravancam as estradas, assim como não se desferiam curvas perigosas e fáceis de eliminar. Enfim, um arranjo de pouca roupa e de pouca visão.

A romaria de S. Torcato, rica de pitoresco, alacre e viva daquele folclore rectamente regional, em que a multidão se acotovelava no largo espaço dos seus terreiros, cantando e rindo as canções em voga, dançando ao som de festadas e tocatas as belas e curiosas danças deste rincão minhoto, tudo isto, que fez desta romaria a maior do Norte, e o seu Orago que, a a par do S. Bento da Porta Aberta, outro não havia que mais devotos tivesse, é hoje uma recordação e só tristeza causa a quem noutros tempos não distantes, todavia, a conheceu e a admirava.

O povo já não ocorre em multi-

dões, já não ri, não canta, e as ofertas ao Santinho não aumentam proporcionalmente.

Será isto decadência ou perda de fé?

Melhor fora que o povo risse e cantasse e as romarias continuassem a ser o que sempre foram. Era sinal consolador de que a alegria ainda era o bálsamo das tristezas e alívio das penas e dificuldades que torturam a vida actual.

«Quem canta seu mal espanta», diz o rião.

E o mal que se não espanta, gera sempre ruins pensamentos...

O local de S. Torcato está a passar por uma fase importante de melhoramentos, que muito o devem engrandecer.

As obras em curso, julgamos façam parte dum conjunto devidamente delineado, de maneira que esses melhoramentos correspondam às necessidades do seu desenvolvimento e sejam o início fundamental duma moderna e próspera povoação.

Não lhe falta, para isso, a graça das suas belezas naturais, nem motivos de atracção para se tornar um centro encantador, digno de ser visitado.

E' imprescindível, no entanto, elaborar um plano de urbanização que tendo como ponto de realce o seu belo Mosteiro, raro e primoroso exemplar da arte de cantaria, ainda sobrevivente no meio da invasão avassaladora do tijolo e cimento armado, impeça que o livre-arbitrio e a improvisação, mais ou menos pessoal, que hoje faz e amanhã desfaz, comprometa o seu futuro e atraze o seu progresso.

Sujeito a esse plano e desenvolvendo-se de acordo com os seus delineamentos, o local de S. Torcato em breve perderia aquele ar rústico que possui e a sensação de abandono que o caracteriza, para formar um centro harmonioso, livre de contrastes que chocam pela disparidade — mais consentidos do que evitados.

Louvamos, por isso, a vontade e a dedicação dos homens que a frente da Irmandade de S. Torcato trabalham pelo engrandecimento local, a quem se devem os melhoramentos em curso e o incremento das obras do Mosteiro, e é de esperar ainda do seu esforço e decisão que outros melhoramentos projectados se realizem e se completem outros há tantos anos iniciados, como o seu parque.

A futura povoação de S. Torcato depende de todos os seus habitantes e da justiça que fizerem aqueles que esforçadamente se dedicam pelo seu progresso e desenvolvimento.

Fazem hoje precisamente 10 anos que ardeu a Praça de Tórus. Quase totalmente desmantelada, pouco resta do que foi a glória e o orgulho duma hora baírrista, inegável de esforço e impressionante de dedicação.

A' emoção e desalento que o sinistro provocou, seguiu-se um período de exaltação unânime, duma decisão inquebrantável e forte que a todos contagiou, sem diferença de classes, de posições, de idade ou de credos.

Todos se uniram, todos trabalharam e, nuns escassos 5 dias, uma nova Praça, de 8.000 lugares, se ergueu, em substituição da destruída por um incêndio estranho! Façanha inaudita que assombrou o país inteiro.

Cometimento de brado, só possível àquele forte querer que remove montanhas e que vive ainda, latente e desperto, imune ao desgaste e às vicissitudes do tempo, sucessivamente herdado e legado pelos vimaraneses de ontem aos vimaraneses de hoje e de amanhã.

Valeu a pena viver os dias inesquecíveis dessa semana. E quando um dia se fizer a história desta façanha e se esclare o estranho caso desse incêndio — estranho mas não misterioso, porque a verdade jamais pode ser mascarada ou iludida e, como o azeite, vem sempre à superfície da água — essa história será um libelo estigmatizador duma época desvairada, venal e devassa.

Com o desaparecimento dessa Praça, símbolo e exemplo de amor à terra, em cujo local será construída uma das dependências do novo Quartel de Cavalaria 6, não morre, todavia, a recordação desses 5 dias de Julho de 47, singularmente memoráveis da mais alta devoção baírrista.

A necessidade de ser resolvida a construção do edifício para a Central de Camionagem impõe-se, porque o Tórus, após as demolições para a edificação da sede da Agência da Caixa Geral de Depósitos, não é lugar adequado para estacção de transportes rodoviários.

Mesmo a nova praça, aberta para concentrar esse movimento de transportes, está incompleta com a falta desse edifício próprio.

Quanto maior for a demora, mais complicações surgirão.

De V. Ex.^a cd.º ven.º e obg.º

Julho de 1967.

X.

Vida Rotária SABEM-NO TODOS...

Continuação da 1.ª página

Realizou-se na 4.ª-feira a habitual reunião do Rotary Clube de Guimarães, tendo presidido o sr. Anttonio Dias de Castro, secretário pelo sr. Eng. Helder Rocha.

O presidente convidou o sr. Fernando Pereira da Costa, que como convidado assistia à reunião, a proceder à costumada saudação à Bandeira Nacional e seguidamente proferiu algumas palavras, cumprimentando aquele convidado e todos os companheiros presentes, e referiu-se às visitas feitas aos clubes de Matosinhos e Porto, a convite das respectivas direcções, do jovem José António, palestrante da reunião da transmissão de poderes, realizada no dia 10. Apreciou ainda a admirável Crónica do ilustre jornalista Aníbal de Mendonça, publicada em «O Primeiro de Janeiro», de domingo último.

O secretário, sr. Eng. Helder Rocha, que seguidamente fez a leitura do numeroso expediente, deu conhecimento da visita de um companheiro do Clube de Maringá (Brasil), que era portador da flâmula do seu clube. Usaram depois da palavra os srs. António Ribeiro F. Caldas, António Augusto de Almeida Ferreira, que deu algumas considerações do jornalista Lelo Portela, acerca do Mercado Comum Europeu e Fernando Pereira da Costa, que agradeceu o acolhimento que sempre lhe tem sido dispensado por Rotary, e fez breves mas judiciosas considerações sobre o movimento Rotário.

A palestra regulamentar intitulada «Ante-Plano de Actividades de um novo ano Rotário», foi feita pelo sr. Eng. Helder Rocha, que manifestou o seu grande desejo de ver prosperar cada vez mais o movimento, fazendo oportunas considerações acerca das quatro grandes avenidas de Rotary.

O comentário da reunião esteve a cargo do sr. Dr. João A. Mota Prego, que teve palavras de apreço e de confiança para a nova direcção do clube, fazendo depois algumas considerações sobre a interessante palestra proferida e ainda sobre a exposição feita sobre o Mercado Comum.

O produto da quete foi de esc. 76800.

O presidente ao encerrar a sessão dirigiu a todos os presentes uma palavra de muita simpatia e propôs a constituição da comissão de programas.

A PROPÓSITO

Continuação da 1.ª página

além de úteis, verdadeiramente agradáveis. E bem podia isso fazer-se. Bastaria que uma certa boa vontade presidisse à sua iniciativa.

Não nos escasseiem elementos para realizações de determinado alcance; nem poderá dizer-se que não somos capazes de abrir mão do necessário para custear despesas que essas diversões ocasionam.

Mas para que se colham bons resultados impõe-se que a árdua missão, a que se obrigam os que querem ver realizados certos passos da sua actuação na sociedade, seja encarada como coisa de que licitamente se possa esperar utilidade e não represente, portanto, apenas mera exibição.

Vem tudo isto a propósito das famosas festas Gualterianas, a realizar dentro em breve.

Grande factor, este, no desenvolvimento da nossa terra, que esteve durante muitos anos sob a dominação duma política de chorlino e compadrio, ameaçando não terminar nunca. Devemos-lhes, um verdadeiro, um incremento que dificilmente poderia conseguir-se por outra via.

Não são festas que obedecem a exigências protocolares, com intuídos misteriosos e vedadas a este ou àquele que não goze de livre trânsito. São festas essencialmente populares, emergindo do povo e para o povo, sem enfeites de carácter especial, restrito, furtando-lhes todo o encanto desbordante de manifestações espontâneas da boa alma de criaturas bem intencionadas.

E deste modo foi que essas festas têm podido chegar até esta data, pois que, se o seu ponto de apoio tivesse sido outro, com certeza nesta altura já não se realizavam.

E é indispensável, note-se bem, que as festas Gualterianas não percam nunca o cunho, o sabor popular com que nasceram e se desenvolveram.

Só assim poderão conservar a magia que as tornou conhecidas em toda a parte, de tal modo que outros procuram imitá-las sem que, contudo, até ao presente, hajam realizado coisa que com elas se pareça.

O espírito de imitação que, em certos casos, é um sinal evidente de inveja, significa que as nossas festas atingiram um brilho que deslumbrava os estrangeiros. E esta circunstância faz com que a nossa terra compreenda melhor a necessidade de progredir, de se tornar grande e o mais possível formosa, para nosso orgulho e justo envaidecimento.

Porto, Julho, 1967.

bimbalhada das sinetas. No entanto, por entre o rufar dos atambores e o clangor dos clarins, o bando anunciador continuava a levar a feliz nova a todos os recantos de Portugal.

Como massa compacta que se avoluma, o arraial crescia, contra-se e o júbilo que manifestava, comunicava-se naquela osmose de sentimentos que os unia numa só alma.

Qual seria a feliz nova que tanto alvoroço trouxera aos corações daquela multidão apinhada?

Mas entrari agora vós, na alcáçova, leais e honrados senhores burgueses, que convosco eu entrarei também.

Nas vastas e luxuosas salas dos paços reais, toda a nobreza de ricos-homens, infanções e altos dignitários discutiam entre si, animados por um júbilo imenso.

Viam-se arcas enormes cobertas de guadamecins vermelhos e cadeiras de espadar lavrado, de couro negro e tauxias douradas, por elas espalhadas ofereciam repouso às belas-donas e donzelas que haviam chegado. De longe em longe, por todas aquelas quadras, saídos dos saíméis, braços de ferro apresentavam os restos das tochas que haviam ardo durante a noite. Levantemos a alfola moirisca de paus de Granada, e abrindo, cuidadosamente, a porta, penetremos como a sombra e vejamos: sobre almadrake macio, ao lado do leito da rainha, uma criança recém-nascida dormia tranquilamente e, boas razões tinha o povo, o clero e a nobreza para aqueles folgares e alegrias exuberantes, essa criança, filho do Conde D. Henrique de Burgonha e de sua esposa D. Teresa de Leão, viria a ser o primeiro Rei de Portugal.

No fulgido compêndio que lhe reza a história, altivo e cheio de majestade antecipo-lhe o cortejo heróico!... Pequeno e não conhecendo o mundo, vejo-o adquirir vida e o assombro que o tornou gigante. Depois, crescendo e chegando à juventude, vejo-o a assistir às lutas e discórdias travadas entre sua mãe e sua tia D. Urraca; treinado em torneios e levado pelo espírito de guerra que nele fermentava, assiste-lhe ao seu armar-se de cavaleiro em Zamora. 19 anos apenas e a batalha de S. Mamede será a causa da nossa independência e o triunfo que o levará a ser rei.

Aqui, debruçado sobre o seu berço nesta terra onde nasceu, minha alma agradece, quer apenas descobrir-lhe os germens de guerreiro e conquistador que o levaram ao triunfo máximo de nos dar uma pátria e uma independência.

Além de S. Mamede, eu julgo-me assistir às batalhas de Cerneja e àquela outra no Vale da Matança de Arcos de Valdevez, contra os leoneses, que lhe garantem os louros da vitória. Mas, o seu zelo de cristão e o desejo de alongar o país levam-no às arrancadas sublimes de Ourique, esmagando as mesnadas reunidas de cinco reis sarracenos, vitória essa que, pelo entusiasmo dos seus soldados, o proclamará Rei e o levará a denominar-se «Pius, Victor, Triumphator ac sempre victicus».

Em seguida, são os domínios que crescem e eu vejo que caem Santarém robusta, Lisboa linda de entre tantas, a Sintra dos encantos parasiadacos, Almada na outra riba do Tejo, a difícil Alcácer do Sal, Palmela tão fidalga, Évora, Beja, Moura, Serpa e Juromenha, tudo formando uma coroa de jóias a cingir-lhe a fronte augusta, um rosário de estrofes que não-de imortalizá-lo para além dos tempos.

Não, meus amigos! Com estas comocões violentas que minha alma sente, debruçada sobre o berço deste pequenino Rei, no dia em que nascera, por milagre ou predestinação, eu não posso continuar aqui e deixai-me que, lá fora, diante de todos os portugueses eu grite, bem alto, que foi nesta Vimaranes amada que nasceu, se fez homem e se tornou Rei aquele que havia de nos dar Pátria e Liberdade. E como todos os triunfos dela são a sequência do nascimento e vida deste homem, eu poderei garantir que foi nela, nesta terra tão amada, que a nossa Pátria subiu aos mais altos píncaros da glória, que tudo o que foi descoberto, que tudo o que foi conquistado, Índias misteriosas, África de sóis ardentes, o Brasil das terras sem fim, as Américas, as costas do Japão e da China, as Ilhas, os Arquipélagos, os Oceanos, os continentes, duas, três, quase quatro partes do globo, o colossal, o hipotético, o incomensurável, as forças humanas e a graça do poder divino, tudo a ela, a esta Guimarães querida se deve, porque, neste feliz dia 25 de Julho de 1109, nela viera ao mundo, o maior Rei de Portugal.

Por isso, ao lembrar-me de tudo isto, eu poderia chamar-lhe a Roma dos poderios imensos e dos triunfos nunca excedidos, Roma, Roma mais nova, a imperatriz do Mundo!...

Porto, Julho, 1967.

Os correspondentes do «Notícias de Guimarães»

efectuaram, em Vizela, o seu Almoço anual de confraternização

Pode dizer-se que a estância termal de Vizela, a Rainha das Termas de Portugal, condensa, pelas suas suas belezas naturais, toda a formosura e todo o encanto deste atraente Minho.

Não é só a vila que nos oferece esta policromia de cores cintilantes ao lindo sol de Portugal, pois há nos seus arredores magia e belezas inconfundíveis, quem por obrigação ou como simples turista subir a um dos montes fronteiros, terá o ensejo e o prazer de apreciar um dos mais belos panoramas da terra Portuguesa, Vizela, que o ilustre escritor D. António da Costa, após ter percorrido todas as outras Termas portuguesas e várias estrangeiras, só em Vizela encontrou alívio para os seus males que tão horrivelmente o tinham feito sofrer. É como prova de gratidão corouo, publicamente, essas famosas termas com o título aliás justíssimo, o de Rainha das Termas, que tão bem lhe fica e que ostenta com tanto garbo e orgulho.

Vizela, hospitaleira, fidalga e gentil, recebeu com a natureza em festa num dia cheio de sol os homens da imprensa. Nas modelares e acolhedoras instalações do Hotel Universal fomos recebidos pelo seu delicado gerente, aonde dentro em pouco se dava início ao almoço de confraternização dos correspondentes do nosso jornal no concelho de Guimarães. Ao repasto o director do «Notícias de Guimarães», ao en-

ingrata missão a que nos devotamos, defendendo as suas terras e assim contribuindo para o principal objectivo do nosso jornal, que é a defesa dos interesses do nosso querido concelho».

Agradeceu as referências feitas à sua terra pelo Sr. Director e pelos seus colegas, e terminou ao brindar pela saúde do Sr. Director, dos seus colegas e pelas prosperidades do «Notícias de Guimarães».

De seguida falou o Sr. José de Oliveira, correspondente na vila das Taipas, que começou por dizer que era com grande satisfação que se encontrava novamente no meio dos seus colegas, do Sr. Director e nas lides jornalísticas, das quais se encontrava afastado por motivos alheios à sua vontade, que durante a sua já longa vida de correspondente se tinha debatido por obras de urgente necessidade na sua terra, mas hoje podia verificar que as mesmas são uma realidade.

A seguir usou da palavra o correspondente de Pevidém, Sr. Horácio Guimarães, que disse:

«Sou o mais novo dos colegas como correspondente e nestas lides jornalísticas, todavia, farei por responder à confiança que em mim depositam, não sou de Guimarães, mas prometo defender esta terra, pois onde temos a nossa vida criada também é nossa terra e a outra só serve para recordação».

E terminou ao brindar pela saúde



Vizela. Um lindo recanto do Parque das Termas

ectar uma série de discursos, fez uso da palavra afirmando:

«É para mim, sempre que o faço, grande prazer confraternizar em plena camaradagem com os meus correspondentes e colaboradores. Sempre gostei deste convívio e da sua consequente amizade, pois com a amizade cultivada nestas reuniões, mais facilmente se resolvem as dificuldades que porventura possam surgir tanto na vida do jornal como na vida particular, pois aqui estamos reunidos como uma família».

Falou das vicissitudes porque passou, quando da fundação, e dos primeiros anos da existência do seu jornal e terminou por agradecer a camaradagem de todos os presentes, aceitando o seu convite.

Em seguida proferiu algumas palavras ao nosso colega, correspondente em Covas, Sr. Manuel Teixeira Martins, que disse:

«As minhas primeiras palavras de agradecimento são para o nosso estimado Director, por nos ter reunido neste almoço de confraternização dando-nos assim o prazer de nos conhecermos melhor e passarmos umas horas de franca camaradagem, e ainda por ter aceitado a minha sugestão ao escolher, para esta inesquecível festa, esta linda e hospitaleira vila de Vizela». Agradeceu a presença de todos os seus colegas e com grande alegria via que a família dos colaboradores tinha crescido e por conseguinte o nosso jornal está dia a dia a ser mais valorizado. Nós que estamos mais estreitamente ligados à vida deste periódico, sentimos as alegrias e tristezas do nosso Director; a nossa vida faz parte deste jornal. E para terminar, acrescentou:

«É espinhosa a missão a que nos entregamos, mas nunca nos arrependamos quando defendemos uma causa justa».

A seguir falou o correspondente em Vizela, que disse:

«É sobremaneira honrosa e Vizela orgulha-se de ter neste momento no seu seio o corpo de correspondentes do maior e melhor jornal do concelho e que hoje enfileira ao lado dos melhores semanários portugueses. Há muito que ansiosamente esperava este momento para conhecer melhor os meus caros colegas e para os incitar para que continuem cada vez mais na nobre e

do Sr. Director, pelos colegas e pela prosperidade do jornal.

Falou depois o correspondente de Lordelo, Sr. Alfredo Gomes, que bordou breves mas interessantes considerações à volta daquela reunião fraterna e formulou igualmente votos pelas prosperidades do nosso jornal.

Seguidamente fez uso da palavra o correspondente em Campelos, Sr. José Rodrigues, que ao iniciar, disse:

«Foi com a maior satisfação que recebi a notícia da confraternização dos correspondentes do nosso querido jornal».

Nesta hora de ressurgimento da cidade-berço da Pátria, temos de constatar que a Imprensa tem prestado relevantes serviços».

E, mais adiante, afirmou:

«Infelizmente existe gente que não compreende a missão do correspondente, do homem que em defesa da sua terra gasta o seu tempo, muitas vezes com sacrifício da própria saúde». E terminou fazendo votos pelas prosperidades do jornal e do seu ilustre Director.

Ainda falou o correspondente em Guardizela, Sr. Manuel Ribeiro, que disse:

«Num gesto altamente simpático, quis o nosso querido Director que a «família» do concelho do «Notícias de Guimarães» se conhecesse mutuamente, promovendo para isso um almoço de confraternização. Há muito que eu desejava que esta reunião se efectuasse, não com a colaboração do Sr. Director mas por iniciativa de todos nós, para homenagear o Sr. Manuel Martins, nosso estimado colega».

E para terminar apresentou também uma sugestão que irá ser alvo de estudo.

Por último ainda falou novamente o nosso ilustre Director, para agradecer as referências feitas à sua pessoa e ao seu jornal, agradecendo mais uma vez a agradável presença de todos nós, e fez votos para que no próximo ano todos nos reuníssemos com a mesma boa disposição.

Pouco depois os correspondentes ainda visitaram a vila e nomeadamente o parque das Termas, retirando ao fim da tarde encantados com as suas belezas naturais e as gentilezas da sua população. — C.

DA VILA DAS AVES Monsenhor José Ferreira

A Vila das Aves, terra de gente ordeira e pacífica, prepara-se para no próximo dia 4 de Agosto vestir as suas melhores galas e viver um dia grande que ficará bem gravado na alma dos seus paroquianos. Para isso, trabalha afanosamente uma Comissão Central composta por avenes da melhor ilustração. Essa Comissão, dada a categoria social que a envolve e a justiça das suas petições, tem sido bem recebida pelas entidades a que se tem dirigido e as quais se lhes associaram para prestar homenagem condigna ao zeloso pároco desta vila, no jubileu da sua ordenação sacerdotal em que o distinguiram com o honroso título de *Camareiro Secreto do Papa*, pondo assim um facho aceso a iluminar o seu passado meritório de tão fecundo apostolado. Foi sem dúvida um acto de gratidão e justiça prestado ao bondoso sacerdote que tanto tem pugnado pela terra que lhe viu os primeiros passos, pondo em relevo, dentre o elenco selecto das suas virtudes varonis e sacerdotais, a sua caridade acrisolada, apanágio dos verdadeiros discípulos de Cristo, instruindo os rudes, protegendo os pobres e amparando os desvalidos da sorte.

Bem o merece o benemérito sacerdote que, ao longo de 25 anos de sacerdócio sempre soube honrar a sua batina, conquistando pelo seu dinamismo, cultura e exemplar vida sacerdotal, um relevante prestígio, daqueles a quem tem ministrado o Pão dos Fortes e ainda de tantos outros que de longe o admiram. O progresso e engrandecimento da terra, a miséria dos pobres e a dor dos padecentes sempre tiveram no Mons. José Ferreira um benemérito certo e pronto.

Nasceu nesta terra a 5 de Agosto de 1905, filho do Sr. Manuel José Ferreira e da Sr.ª D. Carolina Ferreira, já falecidos, a aos 14 anos de idade entrou para a Fábrica de Fiação e Tecidos do Rio Vizela, Ltd., como ajudante de seu pai, um dos benquistos operários daquela firma. Mas um ano depois os seus pais reconheceram nele certa vocação e logo o matricularam na Escola Apostólica da Companhia de Jesus em S. Martinho de Trevejo,

Espanha, e 6 anos depois transitou para o Seminário de Nossa Senhora da Conceição, de Braga, onde frequentou o curso de Humanidades e Filosofia, findos os quais se matriculou no curso de Teologia do Seminário Conciliar. A 3 de Julho de 1932 foi Ordenado pelo falecido D. Domingos Frutuoso, então venerando Bispo de Portalegre, e a 31 do mesmo mês cantou a sua Missa Nova, na qual foi orador sacro o saudoso Padre Silva Gonçalves.

Em Outubro daquele mesmo ano foi nomeado Secretário e Prefeito de Disciplina do Seminário Conciliar e pouco mais tarde Secretário dos Cruzados de Fátima na Arquidiocese de Braga. A seguir foi Professor de Moral na Escola Comercial e Industrial de Braga, cargos que desempenhou até 22 de Julho de 1940, data em que foi nomeado Pároco da freguesia de S. Julião de Calendário, do concelho de Famalicão, onde conquistou a maior simpatia de todos os paroquianos, tendo restaurado a igreja, a residência paroquial e ainda procedeu a várias obras no passado. Em 5 de Novembro de 1943 foi nomeado coadjutor desta vila e encarregado da paróquia de São Tiago de Lordelo, Guimarães, cargo que acumulou até 15 de Agosto de 1944 e em 6 de Novembro de 1945 foi nomeado pároco desta vila, nomeação esta que foi aplaudida com contentamento geral.

Então aqui o seu apostolado tem decorrido inigualavelmente. A Residência Paroquial, a da Arquidiocese, o Patronato e Centro Paroquial de Assistência e Formação Social, que depois de pronto custará mais de 700 contos e onde se gastaram quase 500. As grandes melhorias na Igreja, a Comissão Paroquial de Assistência, por meio da qual se distribuíram já cerca de 100 contos aos necessitados; a Sopa dos Pobres, que mitiga a fome a mais de 130 pessoas diariamente, e muitos outros relevantes serviços fizeram com que os seus paroquianos lhe prestem a homenagem a que tem incontestável direito.

ALFREDO GOMES.

Encontro Nacional dos graduados da M. P.

Mais uma feliz iniciativa vem assinalar o surto de entusiasmo que anima as actividades da Mocidade Portuguesa e lhe imprime ritmo de incessante progressão.

Trata-se, agora da realização em Lisboa, nos dias de 1 a 4 do próximo mês de Agosto, do primeiro «Encontro Nacional dos Graduados da M. P.» em que tomam parte representantes de todas as Províncias do Continente, coincidindo com o termo do Curso de Julho da Escola Central de Graduados e o início dos Cursos de Agosto.

Entre os objectivos desse «Encontro Nacional» — que, de resto, correspondente à concretização de um dos votos formulados na «I Conferência de Graduados», que antecedeu, no ano findo, o «Congresso Nacional da M. P.», integrada nas comemorações do ano XX da Organização — destacam-se o estudo da remodelação das actividades dos Centros de Formação Geral, superiormente anunciada para o próximo ano lectivo; a apreciação dos aspectos de que se reveste a obra educativa da M. P. junto dos vários escalões dos seus filiados; o estabelecimento de mais íntimos laços de camaradagem entre os actuais e futuros chefes juvenis da M. P. e a afirmação dos princípios formativos da juventude que se baseiam não só na unidade da Metrópole com as Províncias Ultramarinas, também nas perspectivas criadas pela Comunidade Luso-Brasileira.

Merece especial registo a circunstância de se tratar de um empreendimento espontâneo de alguns graduados que, embora tendo merecido o melhor apoio quer do Comissariado da M. P., quer do Sr. Dr. Baltasar Rebelo de Sousa, ilustre Subsecretário de Estado da Educação, se mantêm por expresso e louvável propósito dos seus promotores, no plano de iniciativa particular, vivendo apenas do espírito de dedicação e de sacrifício de quantos graduados quiserem participar no «Encontro». Com efeito, todas as despesas correrão por conta dos próprios graduados, que constituirão já um «fundo de interajuda» e que assim confirmam a razão que assistia ao Prof. Doutor Marcelo Caetano, quando ainda Comissário Nacional da Organização, acentuava que «acima de tudo, a M. P. é alma e obra dos rapazes e para os rapazes».

A confirmar o que escrevemos aqui fica este depoimento, extraído da própria circular enviada aos graduados de todo o País e que é bem expressiva prova do idealismo sincero que anima os promotores do «Encontro» e certamente será correspondido por todos os rapazes de espírito aberto à generosidade impetuosa dos corações juvenis, sempre prontos a bem-servir: «Precisamos de conhecer-nos me-

lhor, nós que somos da grande família M. P. Vamos conversar sobre a nossa experiência. Vamos tentar resoluções para o futuro. Sobretudo agora; quando entramos num período novo de actividade, não podemos demitir-nos de tomar consciência da missão concreta que nos cabe, como jovens guias doutros jovens».

Durante a realização do «I Encontro Nacional dos Graduados da M. P.» efectuar-se-ão algumas cerimónias de transcendente sentido para a Comunidade Luso-Brasileira, para que vão ser convidados membros do Governo e o Embaixador do Brasil em Lisboa.

Essas cerimónias desenrolar-se-ão em redor do Estádio Nacional, onde ainda há bem poucas semanas, no «Dia de Portugal» e na presença do Prof. Doutor Oliveira Salazar, a M. P. fez erguer lado a lado as bandeiras de Portugal e do Brasil. Foi uma alta lição de lusitanidade que, como se vê, não caiu no esquecimento dos jovens.

De 1 a 4 de Agosto, a vinte anos de distância da sua primeira «Escola de Graduados», a Mocidade Portuguesa terá neste «Encontro» mais uma afirmação da sua continuidade. E por isso bem justificado o interesse que o empreendimento suscitou, desde o Minho ao Algarve, entre «comandantes de castelo», de «bandeira» e de «falange», os quais estão estabelecendo contacto com a «Comissão Permanente de Graduados», que para o efeito funciona no Comissariado Nacional da M. P. (Palácio da Independência).

Dentro do grande plano de actividades que a M. P. leva a efeito durante as férias — Cursos de Graduados, Campos de Trabalho, Acampamentos e Colónias de Férias, visitas de intercâmbio e o Cruzeiro Náutico — o «Encontro Nacional dos Graduados» tem justo lugar de relevo. Todos quantos neles tomarem parte terão a noção exacta de que contribuirão para um futuro melhor da juventude de Portugal.

DESPORTO.

Em Vizela — Torneio de Tiro aos Pombos

Hoje, pelas 14 horas, no Stado de Tiro do campo de jogos da Junta de Turismo desta vila, realiza-se um torneio de tiro aos pombos.

Os regulamentos e os prémios são os que se seguem: Poule em 5 pombos sem eliminação. Distância 25 metros. Inscrição, 150\$00.

Prémios: — 1.ª Taça e 1.000\$00; 2.ª Taça e 750\$00; 3.ª Taça e 500\$00; 4.ª Taça e 400\$00; 5.ª Taça e 300\$00; 6.ª Taça e 200\$00; 7.ª Taça e 200\$00; 8.ª Taça e 150\$00. Haverá arrematação, de armas, cobrando a organização 40 % — C.

CONCURSO PECUÁRIO de Gado Bovino, Suíno, Cavalor e Ovino

(Um dos maiores Concursos do País)

Regulamentação e assistência técnica da Direcção Geral dos Serviços Pecuários

Organizado pelo GRÊMIO DA LAVOURA

com a colaboração e subsídios da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, Federação dos Grêmios da Lavoura de Entre Douro-e-Minho, Junta Nacional dos Produtos Pecuários, Junta de Província do Minho e Câmara Municipal de Guimarães

a realizar por ocasião das grandes

Feiras de S. GUALTER

Avenida D. João IV (Junto a Vila Verde) — Sábado, 3 de Agosto de 1957

PRÉMIOS NO VALOR DE 20.000\$00!!!

(Em dinheiro, Taças de prata e medalhas)

Gado Bovino — Raça Barrosã

1.ª Classe — Machos

1.ª Secção

Touros reprodutores (de mais de 18 meses). — 1.º Prémio, 1 Medalha de prata e 400\$00; 2.º, 1 Medalha de metal e 300\$00; 3.º, 1 Medalha de cobre e 200\$00; 4.º, 150\$00; 5.º, 100\$00. — 1 Taça para o melhor classificado concelho.

2.ª Secção

Novilhos reprodutores (dos 10 aos 18 meses). — 1.º Prémio, 1 Medalha de prata e 250\$00; 2.º, 1 Medalha de metal e 150\$00; 3.º, 1 Medalha de cobre e 100\$00; 4.º, 50\$00. — 1 Taça para o melhor classificado concelho.

3.ª Secção

Novilhos de trabalho (até ao 1.º desfecho). — 1.º Prémio, 1 Medalha de prata e 250\$00; 2.º, 1 Medalha de metal e 150\$00; 3.º, 1 Medalha de cobre e 100\$00; 4.º, 50\$; 5.º, 50\$00. — 1 Taça para o melhor classificado concelho.

4.ª Secção

Bois de trabalho (juntas de 3 a 8 anos). — 1.º Prémio, 1 Medalha de prata e 300\$00; 2.º, 1 Medalha de metal e 250\$00; 3.º, 1 Medalha de cobre e 150\$00; 4.º, 100\$; 5.º, 50\$00. — 1 Taça para o melhor classificado concelho.

5.ª Secção

Bois de ceva (juntas). — 1.º Prémio, 1 Medalha de prata e 300\$00; 2.º, 1 Medalha de metal e 200\$00; 3.º, 1 Medalha de cobre e 100\$00; 4.º, 50\$00. — 1 Taça para o melhor classificado concelho.

2.ª Classe — Fêmeas

1.ª Secção

Vacas de criação e trabalho, isoladas (com o 1.º parto ou o 2.º desfecho). — 1.º Prémio, 1 Medalha de prata e 300\$00; 2.º, 1 Medalha de metal e 250\$00; 3.º, 1 Medalha de cobre e 200\$00; 4.º, 150\$00; 5.º, 100\$00; 6.º, 100\$00; 7.º, 100\$00; 8.º, 100\$00; 9.º, 50\$00; 10.º, 50\$00. — 1 Taça para o melhor classificado concelho.

2.ª Secção

Novilhas (até ao 2.º desfecho). — 1.º Prémio, 1 Medalha de prata e 250\$00; 2.º, 1 Medalha de metal e 150\$00; 3.º, 1 Medalha de cobre e 100\$00; 4.º, 50\$00; 5.º, 50\$00. — 1 Taça para o melhor classificado concelho.

3.ª Secção

Vacas de criação e trabalho, juntas (com o 1.º parto ou o 2.º desfecho). — 1.º Prémio, 1 Medalha de prata e 400\$00; 2.º, 1 Medalha de metal e 300\$00; 3.º, 1 Medalha de cobre e 200\$00; 4.º, 1 Medalha de cobre e 200\$00; 5.º, 1 Medalha de cobre e 100\$00; 6.º, 1 Medalha de cobre e 100\$00; 7.º, 1 Medalha de cobre e 50\$00; 8.º, 1 Medalha de cobre e 50\$00. — 1 Taça para o melhor classificado concelho.

Gado Bovino — Raça Turina

(HOLANDESA e os seus cruzamentos)

1.ª Classe — Machos

Secção única

Touros reprodutores (de mais de 18 meses). — 1.º Prémio, 1 Medalha de Prata e 400\$00; 2.º, 1 Medalha de metal e 300\$00; 3.º, 1 Medalha de cobre e 250\$00; 4.º, 1 Medalha de cobre e 200\$00; 5.º, 1 Medalha de cobre e 100\$00; 6.º, 1 Medalha de cobre e 50\$00. — 1 Taça para o melhor classificado concelho.

2.ª Classe — Fêmeas

Secção única

Vacas de criação e produção leiteira (com o 1.º parto ou o 2.º desfecho). — 1.º Prémio, 1 Medalha de prata e 300\$00; 2.º, 1 Medalha de metal e 250\$00; 3.º, 1 Medalha de cobre e 200\$00; 4.º, 1 Medalha de cobre e 150\$00; 5.º, 1 Medalha de cobre e 100\$00; 6.º, 1 Medalha de cobre e 50\$00. — 1 Taça para o melhor classificado concelho.

Gado SUÍNO — Raça bílara e seus produtos melhorados pelas raças inglesas

2.ª Classe — Fêmeas

Secção única

Porcas de criação, alfeiras ou afillhaas (até 4 anos). — 1.º Prémio, 1 Medalha de prata e 250\$00; 2.º, 1 Medalha de metal e 200\$00; 3.º, 1 Medalha de cobre e 150\$00. — 1 Taça para o melhor classificado concelho.

Raças Inglesas

1.ª Classe — Machos

1.ª Secção

Varrascos (de 8 meses a 3 anos). 1.º Prémio, 1 Medalha de prata e 250\$00; 2.º, 1 Medalha de metal e 200\$00; 3.º, 1 Medalha de cobre e 100\$00. — 1 Taça para o melhor classificado concelho.

2.ª Secção

Porcos de engorda (até 2 anos). — 1.º Prémio, 1 Medalha de prata e 250\$00; 2.º, 1 Medalha de metal e 200\$00; 3.º, 1 Medalha de cobre e 150\$00; 4.º, 1 Medalha de cobre e 100\$00. — 1 Taça para o melhor classificado concelho.

2.ª Classe — Fêmeas

Secção única

Porcas de criação, alfeiras ou afillhadas (até 4 anos). — 1.º Prémio, 1 Medalha de prata e 250\$00; 2.º, 1 Medalha de metal e 200\$00; 3.º, 1 Medalha de cobre e 100\$00. — 1 Taça para o melhor classificado concelho.

EQUINOS — Raça Luso-Galiziana (1m,30 a 1m,40)

1.ª Classe — Machos

Secção única

Garranos de cela ou tiro. — 1.º Prémio, 1 Medalha de prata e 200\$00; 2.º, 1 Medalha de cobre e 150\$00; 3.º, 1 Medalha de cobre e 100\$00.

2.ª Classe — Fêmeas

Secção única

Garranas de criação. — 1.º Prémio 1 Medalha de prata e 200\$00; 2.º, 1 Medalha de cobre e 150\$00; 3.º, 1 Medalha de cobre e 100\$00.

Gado OVINO — brancos (Raças não leiteiras)

1.ª Classe — Machos

1.ª Secção

Carneiro reprodutor ou malato. — 1.º Prémio, 100\$00; 2.º, 60\$00.

2.ª Secção

Grupo de 3 borregos. — 1.º Prémio, 100\$00; 2.º, 60\$00.

2.ª Classe — Fêmeas

1.ª Secção

Grupo de 3 ovelhas reprodutoras. — 1.º Prémio, 150\$00; 2.º, 100\$00.

2.ª Secção

Grupo de 3 borregas. — 1.º Prémio, 100\$00; 2.º, 60\$00.

3.ª Classe — Machos

1.ª Secção

Carneiro reprodutor ou malato. — 1.º Prémio, 100\$00; 2.º, 60\$00.

2.ª Secção

Grupo de 3 borregos. — 1.º Prémio, 100\$00; 2.º, 60\$00.

1.ª Secção

2.ª Classe — Fêmeas

Grupo de 3 ovelhas reprodutoras. — 1.º Prémio, 150\$00; 2.º, 100\$00.

2.ª Secção

Grupo de 3 borregas. — 1.º Prémio, 100\$00; 2.º, 60\$00.

Do Concelho

Caldas de Vizela

Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vizela

Em virtude dos seus afazeres profissionais, o Sr. Manuel Alves da Fonseca e Castro, deixou este cargo que vinha exercendo desde há anos com grande zelo. É com bastante mágoa que Vizela vê a sua retirada, pois a sua obra foi notória, deixando bem marcada a sua presença no Hospital de Vizela.

Em sua substituição foi nomeado o Sr. Adelino Machado Leite, que do seu bairrismo e da sua dedicação a Vizela e nomeadamente o seu hospital muito lucrará.

F. C. de Vizela

No pretérito dia 18 do corrente efectuou-se a Assembleia Geral anual deste clube, para a eleição dos corpos gerentes para a época de 1957-58. Após o presidente da Assembleia Geral ter lido a acta da reunião anterior, apresentou para que fosse aprovado um voto de censura pela ausência não justificada do presidente e secretário da direcção cessante e um voto de louvor ao tesoureiro, os quais foram aprovados por unanimidade. Seguidamente a Assembleia elegeu os corpos gerentes que se seguem e ficaram assim distribuídos:

Assembleia Geral: — Presidente, José Otilio Cardoso Pinto; Vice-Presidente, Artur de Sousa Martins; Secretário, Renato Manuel Pereira de Sousa.

Direcção: — Presidente, Gualter Vidal da Cruz; Vice-Presidente, Gabriel Ribeiro de Castro; Secretário Geral, António Fernandes Abreu; 2.º Secretário, José da Costa; Tesoureiro, José Ribeiro Ferreira; 1.º Vogal, Gabriel Coelho Dias; 2.º Vogal, Bernardino de Oliveira Alves; Suplentes, António Salgado Oliveira e Guilherme Fernandes Teixeira.

Conselho Fiscal: — Presidente, Américo Osvaldo Marinho Fernandes; Secretário, Mário Salgado de Oliveira; Relator, António Portela.

Artur Coelho foi festivamente recebido na nossa Vila

No regresso da sua viagem ao Brasil, aonde triunfou na prova ciclista de 9 de Julho, Artur Coelho teve à chegada a esta vila calorosa recepção. Numerosas pessoas o aguardavam no largo da Estação, e pouco depois, no café Universal, foi-lhe oferecido um finíssimo copo de água.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 21,30 horas, a mais bela história de amor que o mundo conhece — **JUVENTUDE DE UMA RAINHA**, com: Romt Schneider e Adrian Hoven. (Espectáculo para maiores de 12 anos). Domingo, 4 — **O FUGITIVO**.

Farmácias de Serviço

Hoje está de serviço a Farmácia **CAMPANTE**. — C.

De Covas

Expediente

M. Silva, Guimarães. — O produto da «Noite de Verão» é destinado ao Grupo «Bem-Fazer» que tem por objectivo vestir crianças pobres desta região. Este grupo, conforme noticiamos, vestiu cinco crianças pobres em Abril último.

Fez muito bem em comprar o bilhete, pois só assim as crianças serão contempladas. Os que dizem isso (que o dinheiro é para a comissão), livre-se de lidar com eles! Não devem andar bons dos miolos... As crianças pobres, que nada têm e nada podem, contam com a caridade alheia. Quem foi à «Noite de Verão» deu o tempo por bem empregado e contribuiu para vestir as crianças.

Apontamento

Como todos sabem, a linha de Guimarães está péssimamente servida com os horários do meio de transporte, podendo-se até dizer que os operários que trabalham na cidade não têm meio de transporte a horas convenientes, o que não se compreende. Como já fez um ano que o público reclama e como em quase todas as linhas e ramais do País já foram afixados novos horários, só nos resta perguntar: quando se resolverá a C. P. atender as reclamações do público que se utiliza da linha de Guimarães?

«Noite de Verão»

Na noite de sábado para hoje realizou-se a anunciada «Noite de Verão» em óptimo recinto vedado no Solar das Casas Amarelas, gentilmente cedido pelo seu proprietário Sr. Prof. Dr. Oscar Moreno.

O produto desta festa destina-se à obra do Grupo «Bem-Fazer» que tem por fim vestir crianças pobres desta localidade. Por hoje, queremos salientar a boa compreensão da

Festada de Guimarães e dos Directores do «Ritmo Louco». Este último conjunto deixou de dar ontem à noite um espectáculo na Sede, dedicado aos seus sócios, para abrihantar esta festa com fins benéficos. Em contrapartida, a Comissão Organizadora convidou, por intermédio dum nosso colega numa vila do nosso concelho, um novel Rancho Folclórico, que tinha oportunidade de arranjar nesta festa o reclamo de que muito necessita e não acedeu ao convite. Mesmo assim, a substituição foi talvez mais brilhante. Só no próximo número nos é possível descrever o que foi a «Noite de Verão» em Covas. Até lá, só nos resta felicitar todos os que de qualquer modo contribuíram para o bom êxito desta iniciativa que teve a colaboração da Junta de Freguesia de Polvoreira.

Cóisas e loisas...

Lemos há dias a seguinte curiosa notícia: «Patulengro era um nome célebre entre os ciganos, pelas suas profecias. Morreu há dias, na Inglaterra, com uma idade que havia ultrapassado a casa dos noventa anos. Ao seu funeral assistiram mais de cinco mil ciganos. Canções cheias de nostalgia e saudade e violinos que vibravam em lamentos. Nem uma lágrima. «Nós, não choramos os nossos mortos!» — explicou a irmã de Patulengro.

Naturalmente é outra espécie de ciganos. Não devem ser dos «sein casa nem beira» que vemos pelas romarias desta região.

De luto

Guarda luto pelo falecimento de uma sua filha, o nosso bom amigo Sr. António Ferreira, a quem apresentamos condolências.

Sociedade

Cumprimentamos nesta localidade o Sr. Prof. Dr. Oscar Moreno e seu neto Sr. Oscar Moreno Pereira, do Porto.

Notícias pessoais

Fez anos no dia 17 o nosso bom amigo Sr. António Ferreira, secretário da Junta de Freguesia de Polvoreira. Parabéns.

Cumprimentamos nesta localidade o nosso prezado amigo Sr. João José Roriz Martins Carneiro, de Viana do Castelo.

Partiu com sua esposa para Caldas o nosso bom amigo Sr. José Dias. — C.

Campelos

«Fraternidade de Nuno Álvares»

É inaugurada em S. João de Ponte, hoje, 28/7, a «Fraternidade de Nuno Álvares», constituída por antigos escutas do Grupo n.º 132, de Campelos. Consta do Guia do Corpo Nacional de Escutas (C. N. E.) que todos os antigos filiados que continuam fiéis à Promessa, se mantenham integrados nos princípios morais expressos na Lei do Escuta e que não tenham sido irradiados, disciplinarmente, podem ser admitidos na «Fraternidade» e ainda os Camiñeiros que tenham casado ou completado 25 anos. A sua finalidade é estreitar os laços de amizade que unem todos quantos militam no activo do C. N. E., proporcionando-lhes momentos de confraternização e camaradagem, constituindo forte apoio ao Escutismo, dando em todos e quaisquer circunstâncias o bom exemplo e forte estímulo, criando um elo seguro de ligação entre a experiência do passado e as realizações do presente. Assim, temos na nossa terra em plena actividade a «Fraternidade de Nuno Álvares», cujo programa da inauguração gostosamente publicamos, agradecendo ao mesmo tempo o amável convite que nos foi feito.

Dia 27 — Vigília ou Velada, na Igreja Paroquial, às 21 horas, para Nova Fraternidade e demais elementos escutas.

Dia 28 — Às 7 horas, Recolecção e preparação espiritual; às 10,30, Missa dialogada; às 11, Renovação da Promessa; às 11,30, Desfile para o Parque da Ribeira; às 12, Reunião de todos os antigos Escutas; às 12,30, Inquérito; às 13, Almoço de Confraternização; às 18, Desfile em direcção à Sede.

Alma Feliz

Vouu para o Céu pouco depois de receber o Santo Sacramento do Baptismo a menina Maria Manuela, filha da Sr.ª D. Emília Abreu e Silva e de Sr. Isildo Francisco da Silva, nosso assinante e Presidente da Junta da Freguesia. O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se no passado domingo à tarde.

Sociedade

Tivemos o imenso prazer de confraternizar no pretérito domingo, na hospitaleira vila de Vizela, com o nosso director Sr. Antonino Dias Pinto de Castro e todos os nossos camaradas no *Notícias de Guimarães*.

rões, aonde nos foi grato cumprimentá-los a todos. Dia memorável. — Encontra-se gozando merecidas férias o nosso bom amigo e estimado proprietário local Sr. António Teixeira de Oliveira, funcionário superior da firma Alberto Pimenta Machado & Filhos.

Cumprimentamos na nossa terra o nosso amigo Sr. Carlos Alberto Cardoso, Chefe-Adjunto do núcleo de Guimarães do Corpo Nacional de Escutas.

Fez anos no passado dia 19 a menina Matilde Pimenta Rodrigues, secretária da Acção Católica local.

Para a Póvoa de Varzim, parte em breve com seus filhinhos a Sr.ª D. Maria da Conceição Pimenta Ferreira, esposa do nosso amigo Sr. Manuel João Ferreira. A todos desejamos felicidades.

Novos assinantes

Deram-nos o prazer da sua assinatura para o *Notícias de Guimarães* os nossos bons amigos Srs. Manuel João Ferreira e José de Oliveira Salazar, conceituados comerciantes eim V. N. de Sande. — C.

Guardizela

Será hoje inaugurada, solenemente, a nova igreja de Moreira de Cónegos

Com as presenças ilustres de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz de Braga, o Excelentíssimo Governador Civil do distrito e as Autoridades do concelho e da freguesia, será hoje inaugurada, solenemente, a nova igreja de Moreira de Cónegos.

Desde segunda-feira que se ouve o toque dos sinos e o estralar de foguetes.

O programa — que foi já publicado no nosso último número — é o seguinte:

As 6 horas, Santa Missa e Comunhão Geral; às 8,30, Comunhão Solene das crianças; às 11, chegada de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz; às 11,30, Missa da Festa a grande instrumental; às 12,30, Almoço; às 16, Administração do Santo Crisma; às 17, Coroação de Nossa Senhora e homenagem aos Benfeitores; às 18, Adoração e Sermão; às 19, Procissão, *Te-Deum* e Bênção.

Por motivos imprevistos este programa poderá ser alterado quanto à parte de tarde. Tudo se conjuga, pois, para que este acontecimento se grave a letras de ouro nos anais da nossa vizinha freguesia de Moreira de Cónegos.

A propósito da promessa duma «Carta aberta»

Por nos ter parecido que as portas dos C. T. T. eram impenetráveis e depois de havermos feito um sem número de di. gências junto daquela entidade, prometemos, finalmente, — porque a paciência tem limites — publicar uma *carta aberta* a quem de direito se ninguém se quisesse importar daquilo que vezes mil aqui se apontara.

Felizmente verifica-se, por último, que essa *carta* não é de todo inevitável. Pois já nos chegou ao conhecimento que em Guimarães se têm observado os nossos queixumes e prometeram-nos, pelo andamento que se está a dar ao caso, que o nosso pedido, aliás «de inteira justiça», seria remediado — porque se deve poder — no mais curto espaço de tempo possível, o que é para nós motivo de regozijo.

... E assim explicamos os motivos da nossa recusa.

Aos nossos estimados assinantes

Todos os estimados assinantes deste jornal têm direito a certas referências às suas pessoas ou famílias, como: publicações de: aniversários, baptizados, nascimentos, casamentos, falecimentos e outras. Importa que não hesitem de nos comunicarem nas devidas ocasiões; pois serão atendidos — de boa vontade. Quanto ao lapso que houve — da nossa parte — em relação à cobrança, está tudo resolvido pelo melhor, e passou, de futuro, a ser feita por nós.

Em duas linhas

Decorreu, deveras, com toda a animação e dentro do maior convívio fraternal, o Almoço de Confraternização que o nosso querido Director (ele só consentiu que, o tratássemos por Antonino) ofereceu aos seus correspondentes.

Daqui lhe enviamos um muito obrigado e que Deus lhe conserve a saúde a bem do *Notícias de Guimarães*, e, consequentemente, de todo o concelho.

Correio de graça

Ao nosso caro colega de Ronfe apresentamos felicitações e o desejo duma correspondência imorredoura. Prosperidades.

Baptizados

No passado domingo e na paróquia desta freguesia, recebeu as águas lustrais do Baptismo o menino Joaquim Francisco, filho do nosso bom amigo Sr. José Fernandes e de sua esposa a Sr.ª D. Rosa Pimenta, e teve por padrinhos o nosso prezado amigo Sr. José Francisco Ferreira e sua esposa a Sr.ª D. Ana Gonçalves de Faria.

Ao neófito desejamos as maiores felicidades.

Também foi a baptizar, na passada terça-feira, o menino João Francisco de Lima Ferreira, que tinha nascido dois dias antes, filhinho do nosso prezado amigo Sr. João Francisco Ferreira e de sua esposa a Sr.ª D. Adelaide José Ferreira de Lima, que teve por padrinhos os avós paternos Sr. Manuel Francisco e sua esposa a Sr.ª D. Carolina Ferreira.

Ao recém-nascido auguramos todas as venturas.

Carteira do leitor

Fez anos: ontem, a menina Maria Virgínia da Costa Carneiro, nossa familiar.

Faz anos: amanhã, o nosso prezado amigo Sr. José Fernandes, nosso estimado assinante.

A ambos os desejos de muitas felicidades. — C.

Caldas das Taipas

Uma tarde em Vizela...

Conheço Vizela, desde menino e moço. Já lá vão 40 anos que meu saudoso pai me levou ali na companhia de meu irmão, para que cedo começássemos a conhecer o concelho de Guimarães.

Apesar dos meus 7 anos de então, recordo ainda a viagem feita numa *charrette*, o passeio que demos pelo parque da Companhia dos Banhos de Vizela e de um excelente *lanche* saboreado debaixo duma ramada do antigo Hotel Cruzeiro do Sul.

...

Mais tarde voltei a Vizela, mas sempre de fuga, com as horas contadas, e de uma vez me recorda do estado lastimoso do pavimento da sua rua principal, em que a motocicleta dava saltos de modo a ser desagradável ali transitar, e, sem vontade de voltar...

...

No domingo passado, por amabilíssimo convite do ilustre Director do *Notícias de Guimarães*, passei uma tarde em Vizela.

Não vou descrever os motivos do convite, porque o digníssimo correspondente da linda vila ficou em *assembleia magna* com o encargo de o fazer.

No entanto, não deixo passar a oportunidade de dizer alguma coisa «extra programa» sobre as impressões agradáveis que me ficaram desse passeio.

As Caldas de Vizela, sem dúvida, têm progredido — e muito — graças aos homens de boa vontade e esclarecido bairrismo que têm presidido nos últimos anos aos seus destinos.

Todas as suas ruas e avenidas possuem agora pavimentos excelentes e cuidados, boa iluminação, um novo e pequeno jardim, mas excelentemente tratado.

E o seu belo parque, de copado arvoredo com jardins de mimosas flores, bem cuidado e de luxuriante vegetação, deixou-nos encantados e com a grata certeza de que a Companhia dos Banhos de Vizela representa para a terra um valor, que não cuida só da exploração das águas termais, mas mais de alguma coisa, o que prende os aqúistas e visitantes.

Automobilismo

O Clube de Caçadores das Caldas das Taipas tomou a iniciativa louvável de promover uma prova de pericia em automóvel, no parque da Junta de Turismo.

Espera-se grande afluência de concorrentes no próximo domingo, para a prova, que tem início às 15 horas.

Natação Corporativa

A F. N. A. T., a exemplo dos anos anteriores, disputou na piscina do Parque de Turismo uma jornada de provas de natação a contar para a disputa do Campeonato Distrital do Porto.

Padre Dr. Eduardo Rodrigues Machado

Este estimado sacerdote e ilustre filho das Taipas, ofereceu aos seus amigos um excelente almoço, comemorativo do seu aniversário natalício.

A refeição teve lugar no Parque de Turismo e foi servido por gentis meninas da Vila das Taipas. Na altura própria, o Sr. Padre Jorge António da Costa Guimarães saudou o Sr. Padre Eduardo Machado pela passagem do seu aniversário, e agradeceu em nome dos convivas a festa que lhes proporcionou.

Por sua vez o aniversariante saudou os seus convidados, dirigindo-lhes palavras de gratidão por todas as atenções que lhe têm dispensado, pedindo a Deus bênçãos para completa felicidade dos taipenses, amigos das boas e más horas, e sempre gratos e reconhecidos.

Foi uma festa encantadora que teve a assistência das famílias gradadas da vila.

Movimento na Piscina

A graciosa piscina do Parque de Turismo continua a registar grande movimento e para o que muito tem contribuído o calor dos últimos dias. Não só de Guimarães, Braga, Fa-

malicão e Porto, têm accorrido ali inúmeras famílias do Norte, mas ainda de estrangeiros, sempre ávidos de conhecer as belezas do nosso País e de apreciar as suas condições de progresso e bem-estar.

A noite, a piscina também tem registado grande movimento, sobretudo pela gente nova, que ali se distrai e dança ao som de música variadíssima.

Deve dizer-se que, por tal motivo, o bar privativo tem funcionado até às 24 horas, com vantagem para as pessoas que se deslocam para o recinto de festas da Piscina.

Sociedade

A passar as férias dos seus estudos, chegou da Bélgica o nosso prezado amigo Sr. Jorge Antunes Saraiva Monteiro, distinto aluno da Faculdade de Engenharia. — C.

De Lordelo

Vilegiatura

Depois de gozar a sua lua de núpcias em Espanha, chegaram já a esta freguesia o Ex.º Sr. José Eduardo Pedrosa Machado, conceituado industrial lordelense, e sua dedicadíssima esposa Sr.ª D. Maria José Baptista de Sousa Neves.

Para a Póvoa de Varzim partiu com sua esposa e filhos o Ex.º Sr. António Custódio Gonçalves Arantes, da Quinta de Dentro, em Luvazim.

Falecimentos

Com 73 anos de idade, faleceu no pretérito dia 18 a Sr.ª D. Carolina Maria Machado, que tinha a sua residência em Alvarinhos.

A finada era mãe das Senhoras DD. Adelaide, Maria da Glória, Elvira e Rosa Machado Oliveira Neves e do Sr. Francisco de Assis Oliveira Neves. Sogra da Sr.ª D. Rosa Oliveira Neves e dos Srs. Albino Maria Alves Ferreira, António José Coelho, João de Andrade e Luís Gonzaga da Silva Pereira.

A extinta senhora era dotada dos melhores sentimentos, pelo que a sua morte foi muito sentida e o seu funeral muito concorrido.

A família enlutada endereçamos os nossos sentidos pêsames. — C.

Pevidém

As necessidades da nossa terra

A falta de habitações é um facto, não só aqui como em muitas outras terras.

Aqui o terreno não falta e pena é que os seus proprietários não baixem à bitola, pois mais tarde seriam compensados e concorreriam grandemente para o engrandecimento da terra. Se é facto o Pevidém vir a ser elevado à categoria de Vila, porque não um sacrifício desses particulares que possuem terras bem localizadas (algumas das quais sem grande rendimento) vendendo-as a preços acessíveis ou então, fazendo eles próprios as construções? Se estamos à espera da comparticipação da parte das autoridades competentes, então, muito teremos que esperar. Casas existem e até no centro da terra que nem para galinheiros deveriam servir, mas que são habitadas por seres que todos os dias têm de trabalhar e dar o máximo do seu esforço no trabalho. Fimdo este, nada têm onde possam repousar do esforço despendido e então o refúgio da taberna donde apenas só saem já num estado que só o instinto os guia e porque o corpo lhes está a pedir descanso que apenas só nesse estado encontram nos galinheiros que lhes servem de lar. Verdade é que não me deveria dirigir a esses particulares que possuem terras (o lembrar por vezes dá resultado) mas sim, às autoridades competentes e que de tais assuntos tratam, fazendo-lhes ver que as Construções de Rendas Económicas que se estão fazendo deveriam principiar por meios como o nosso que tanto contribuem para que os habitantes dos meios cidadãos beneficiem dessas construções para as quais, nunca, nem com qualquer desconto concorreram pois a sua maior parte nem à Indústria Têxtil pertencem. Essas autoridades deviam lembrar-se que é da classe operária que depende o bem-estar e a grandeza dum País. Muito se fala, muito se diz, mas aqueles que em primeiro lugar deveriam beneficiar são exactamente os que ficam para o fim e quem sabe se no esquecimento. As autoridades locais deveriam encarar este problema com o carinho que lhe é devido e dar o seu máximo esforço para que essas construções económicas fossem desviadas para centros como o nosso que tanto contribuem, e em nada têm beneficiado. Estaremos nós à espera que apareça um Padre Américo para nos resolver pela Esmola aquilo que por direito nos devia ser dado?

Mais uma taberna

É deveras lamentável que se tivesse dado consentimento para a abertura de mais um tascos nesta terra onde eles existem às dezenas. Muito teria que dizer sobre os perigos deste «Cancro Social», mas será desnecessário pois todos nós sabemos os seus resultados. Existem alguns que até metem nojo, tal a

Câmara Municipal de Guimarães

Reunião de 19 de Julho de 1957

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

Dar o seu acordo ao aditamento referente ao arranjo da escadaria de acesso à Igreja do Pevidém;

— Tornar extensivo à povoação do Pevidém o disposto no art. 112.º e seu n.º 29, § 1.º, do Código de Posturas, que proíbe a condução de estrumes dentro de certo período horário;

— Proceder ao reforço de verba no próximo orçamento suplementar ao orçamento ordinário deste Município para efeitos de conclusão da obra de «reparação e beneficiação do Bairro Velho d'Arcela»;

— Adquirir a José Mário de Matos 100 metros de mangueira para os serviços de limpeza;

— Adquirir à firma Alberto Pimenta Machado um móvel guardarroupa para a Festada de Guimarães;

— Colher propostas para os trabalhos de pavimentação em betãoilha dos passeios da Avenida de D. João IV;

— Notificar o proprietário do prédio onde se encontram instalados os serviços dos C. T. T. em Vizela a fazer determinadas obras de conservação;

— Tomar conhecimento do reforço de 30.000\$00, concedido para a obra de «construção da via de acesso à Igreja Paroquial de Caldas (S. Miguel)»;

— Tomar conhecimento para execução do despacho que aprovou as alterações propostas sobre o talhamento da zona compreendida entre a Avenida Conde de Margaride e a Estrada Nacional 101;

— Conceder licenças para obras: António da Silva, José Gomes, Artur Gomes Ferreira da Costa, Francisco da Silva, Adriano da Silva e Sousa, João Lourenço e a Fernando Lage Jordão;

— Sancionar os despachos do Excelentíssimo Presidente que concederam licenças para obras: Lourenço Ferreira Martins, Agostinho Mendes Machado, Julieta Guimarães Pinheiro; Manuel de Sousa e a Padre Manuel José Barbosa de Magalhães;

— Conceder licenças de habitação, de harmonia com os respectivos autos de vistoria, a José Correia de Matos, António Pereira e Leopoldino da Silva Leite;

— Autorizar a firma Abreu Lopes & C.ª, Ltd.ª a desviar para o lado norte o candeeiro que se encontra no passeio em frente do seu estabelecimento.

maneira como estão instalados, mas parece que ninguém vê ou que não querem ver. Peço às autoridades para que no próprio interesse da terra mandem fiscalizar esses tascos que existem e encerrar todos aqueles que não possuam o mínimo indispensável de higiene e que não consistam mais na abertura de qualquer outro, pois já em abundância.

Febra Semanal

No último sábado passei pela feira e fiquei sinceramente admirado por ver a existência de umas barracas que vendiam, umas pão e outras carne de porco. Fiquei admirado, pois as que vendiam pão o faziam sem o menor cuidado, visto que todo o interessado no momento, apalpava e escolhia com suas próprias mãos até encontrar o que mais lhe agradasse. Os primeiros a comprar em nada seriam afectados mas os que se lhe seguíam levavam o pão depois de centenas de mãos e — algumas bem porcas — o terem apalpado. Nas barracas de carne de porco, tanto a carne como seus derivados estavam cobertos de nuvens de moscas, em que houvesse alguém que com isso se importasse. Já sabemos dos resultados que estes bichinhos que infestam as estruturas podem causar nos géneros alimentícios. Depois do que exponho chamo a atenção das autoridades para que no interesse da população mandem fiscalizar e obrigar estes vendedores os cuidados devidos, já que dos talhos e padarias todos os cuidados são exigidos, sob pena de sanções e muito bem! Os cuidados com a saúde devem estar sempre em primeiro plano.

A pessoa que cobra os direitos de venda não poderia ser encarregada também de tomar a responsabilidade dessa fiscalização? — C.

Festas da Cidade

Continuação da 1.ª página

Penha, iluminará, em toda a sua grandeza, iluminada feéricamente. Dezenas de barracas de diversões e atracções populares, concertos por diversas Bandas de Música. Durante o festival, serão lançados inúmeros balões luminosos e com fogo de artifício.

A's 24 horas, magnífica sessão de fogo do ar, pelo pirotécnico António Fernandes, das Caldas das Taipas, seguida de uma sessão de fogo preso, pelo pirotécnico António Maria Fernandes, de Lanhelas.

3.ª dia — Domingo, 4 — A cidade continuará totalmente engalanada. Inéditas e deslumbrantes decorações executadas pelos hábeis ornamentistas Bernardo Barreira, de Guimarães, e Viúva de Constantino Lira, de Felgueiras.

Ornações do Largo do Touro, Jardim Público, Largos do Prior do Crato, 28 de Maio e da República do Brasil, Ruas de S. Dámaso e Santo António, Avenida Duarte Pacheco, Joaquim de Meira e Campo de S. Mamede.

A's 8 horas da manhã, como no dia anterior, manifestações festivas.

A's 11 horas, solenidades litúrgicas no templo dos Santos Passos, em honra de S. Gualter, sendo orador o Rev. Hermindo de Mendonça, do Seminário de Varatojo, de Torres Vedras.

Durante a manhã, concertos por várias Bandas de Música.

A's 14.30, recepção à Banda Democrática 2 de Janeiro, de Montijo, no Salão Nobre do Grémio do Comércio.

A's 16 horas, Concurso Hípico Nacional Oficial, com a participação dos mais categorizados cavaleiros Militares e Civis, no Campo de S. Mamede, junto ao Castelo de Guimarães.

A's 22 horas, Certame folclórico no Jardim Público.

A's 24 horas, grande sessão de fogo de artifício, preso e do ar, pelo pirotécnico António J. Fernandes & Filhos, de Lanhelas.

A sessão de fogo preso, efectuada no Largo do Touro, transformado pelos ornamentistas no Salão de Festas do Século XVII.

Durante o dia haverá vários concertos por afamadas Bandas de Música.

4.ª dia — Segunda-feira, 5 — às 8 horas da manhã, como nos dias anteriores, manifestações festivas.

A's 11 horas, Concerto pela Banda 2 de Janeiro, do Montijo, no Jardim Público, e outros concertos por afamadas Bandas de Música, em diversos locais da cidade.

A's 16 horas, Concurso Hípico Nacional Oficial, com a participação de destacadas figuras do Hípico, no Campo de S. Mamede, junto ao Castelo de Guimarães.

A's 22 horas, recepção à Banda de Infantaria 6, no Salão Nobre do Grémio do Comércio.

A's 22.30, concerto pela Banda do Regimento de Infantaria 6, no Jardim Público, caprichosamente decorado e iluminado com milhares de lâmpadas.

A's 23 horas, Desfile da Marcha Gualteriana, número único em todo o País, toda electricificada e movimentada com milhares de bonecos, de figurantes e muitos carros alegóricos.

A's 24 horas, para remate destas Festas Gualterianas, será queimado fogo de artifício, numa sessão deslumbrante, obra do pirotécnico Abílio Teixeira de Matos, de Paços de Ferreira.

Descrição dos carros da Marcha Gualteriana de 1957

Carro «Raça» — Dedicado à Ex.ª Câmara Municipal, ao Comércio e à Indústria do concelho. Guimarães, Berço da Nacionalidade, presta a sua homenagem à Comunidade Lusitana firmada por D. Afonso I, Nuno Álvares Pereira, Infante D. Henrique, Vasco da Gama, Bartolomeu Dias, Pedro Álvares Cabral e tantos outros, que contribuíram para a dilatação do Império e da Fé, tão sublimemente cantada nas estrofes do Príncipe dos Poetas «Luís de Camões».

Carro «Ritmo do Século» — Dedicado aos Ilustres Forasteiros. Rock And Roll: A bomba que rebentou na América e teve repercussão em todo o mundo.

O reflexo do modernismo na música e na dança, que por vezes atinge a loucura dos mais moderados.

Carro «Vozes da Primavera» — Dedicado aos compositores musicais.

... vozes das flores, dos animais e do amor. Hino juvenil à Natureza e aos seres, num conjunto gracioso em que a música é a chave duma harmonia de sonho.

Carro «Fantasia Africana» — Dedicado às Províncias Ultramarinas.

No coração da África selvagem muito sangue correu de valerosos Portugueses. A todos esses Pioneiros da Civilização, que foram levados pela magia africana, o preito da nossa homenagem.

Carro «Cartomância» — Dedicado à Imprensa e à Rádio. No mundo do desconhecido tem

AS FESTAS ao S. Cristóvão

Realizaram-se mais uma vez e, como sempre, promovidas pelos briosos motoristas da nossa praça, as tradicionais festas em honra do seu Patrono, S. Cristóvão, que tem na bela Estância da Penha uma capela, onde se venera a sua Imagem.

As festas deste ano, promovidas por uma comissão a que presidia o sr. Zeferino Duarte, atingiram muito brilho e decorreram com entusiasmo, tendo-se efectuado no sábado, na Penha, o costumado jantar de confraternização, que reuniu muitas dezenas de convivas, irmãos nos mesmos sentimentos de fraternidade.

Presidiu ao repasto o rev. P.º Gaspar Nunes, Capelão da Classe, tendo assistido também outras pessoas convidadas, entre elas os representantes da Imprensa, que os motoristas sempre distinguem com o seu convite amigável.

Em dada altura e sendo evocada a memória do saudoso Domingos Alves Machado, um dos fundadores da Festa, guardou-se um minuto de silêncio em sua recordação.

Usaram da palavra os srs. P.º Gaspar Nunes e António Faria Martins, tendo falado também os motoristas Zeferino Duarte e José Maria Gonçalves.

No final do jantar houve no largo junto ao Hotel um animado arraial, sendo queimada grande quantidade de vistoso fogo de artifício.

A Comissão das Festas para o próximo ano ficou assim constituída: Presidente, Fernando Mendes; Secretário, Domingos Loureiro; Tesoureiro, Gabriel da Silva; Auxiliares: José Maria Gonçalves, Zeferino Duarte, Abílio de Freitas Correia e António Branco.

No domingo realizaram-se as solenidades religiosas em honra de S. Cristóvão, que decorreram com muito esplendor, tendo registado a assistência de muitos motoristas e de suas famílias.

Houve, de manhã no Jardim Público e à tarde na Estância da Penha, a exibição de curiosos grupos regionais, com suas danças e cantares, após o desfile pelas ruas da cidade, também acompanhados por uma Banda de Música.

A tarde e na Penha teve lugar, no Campo de jogos, o torneio de Tiro aos Pratos, que despertou muito interesse, tendo sido feita a seguinte classificação:

Prova principal: 1.º, Alcino Torres Pereira; 2.º, Francisco Botelho; 3.º, António Queiroz.

Prova iniciadora: 1.º, Francisco Teixeira; 2.º, Alexandre Rodrigues; 3.º, António Leite de Castro.

Prova extra: 1.º, Manuel Guimarães; 2.º, Alcino Torres Pereira; 3.º, Amadeu Torcato Ribeiro.

As tradicionais Festas a S. Cristóvão terminaram à noite com uma sessão de fogo de artifício.

As mesmas atraíram no domingo à bela Estância da Penha muita gente.

DESASTRE MORTAL

Quando Antonio Martins, solteiro, de 33 anos de idade, criado de lavoura, natural da freguesia de Rendufe, atravessava a via férrea no lugar do Outeiro, freguesia da Costa, foi mortalmente colhido por uma automotora.

O NOSSO APELO

a favor de um estudante pobre e doente

Continua aberta a subscrição a favor daquele pobre estudante da nossa Escola Técnica, que tem de seguir em breve para Lisboa e ali ser hospitalizado, por virtude de tratamento a que vai submetter-se.

Já temos em nosso poder, conforme nos temos referido por diversas vezes, a quantia de Escs. 1.750\$00. Falta, porém, bastante ainda para que possam custear-se as despesas de transporte e internamento do pobre estudante. Isso leva-nos a dirigir de novo o nosso apelo, em seu favor, a todos aqueles que nos lêem, firmemente esperanças de que outras pessoas virão trazer-nos os seus donativos para o fim em vista.

o poder de tudo perscrutar, mesmo o impossível. «Símbolo da Intrujisse».

Carro «Fonte dos Amores» — Dedicado às Gentes Damas.

A água cantante da fonte, no seu doce murmurar convida os namorados aos ternos galanteios de amor, atraindo pela sua beleza as graciosas e meigas andorinhas para a construção do seu ninho de felicidade.

Carro «Minueto» — Séc. XVIII: Época faustosa da Corte de Luís XV. Damas e fidalgos aos acordes do cravo, volteiam um gracioso minueto.

Carro «Acorde Final» — Dedicado à Nação Irmã — Brasil. Música, Sonho, Magia e...

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 26, o nosso prezado amigo sr. José António Lage Salgado Baptista; no dia 28, o sr. Belmiro de Carvalho Melo; no dia 29, mademoiselle Josefina Maria Guise Pinheiro Figueiredo, Maria Adelaide de Freitas Costa, Quitéria Ana da Cunha Machado, e Maria da Guia Sá Dias, e o nosso bom amigo sr. José Faria de Almeida, de Santo Tirso; no dia 30, a sr.ª D. Maria das Dores Gonçalves Cardoso, esposa do nosso bom amigo sr. Carlos Alberto Cardoso; no dia 1 de Agosto, o nosso bom amigo sr. Salvador M. de Araújo Dantas; no dia 2, a sr.ª D. Rosa Emilia de Freitas Oliveira Cosme; no dia 3, os nossos bons amigos srs. dr. Fernando Pinheiro de Almeida, Carlos Pinto Leite e Mário Gomes Alves e a sr.ª D. Maria de S. José Pinheiro de Abreu Henriques de Azevedo; no dia 4, os nossos bons amigos srs. Domingos Alves Ferreira e Alberto Teixeira Carneiro; no dia 5, mademoiselle Maria Fernanda Faria Martins e os nossos bons amigos srs. Eng.º Fernando Flores de Matos Chaves e Francisco Dias Pinto de Castro.

«Notícias de Guimarães» apreSENTA-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Delfim de Guimarães — Faz amanhã anos este nosso querido amigo e distinto colaborador, residente em Vila Nova de Gaia, a quem queremos abraçar, com os melhores votos pela continuação da sua saúde e prosperidade.

Casamentos

No Santuário Eucarístico da Penha realizou-se, no passado dia 22 do corrente, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de La Salette Lima Laranjeiro, filha do nosso prezado amigo sr. Alberto Laranjeiro dos Reis e de sua esposa a sr.ª D. Deolinda da Conceição Gonçalves Lima Laranjeiro, com o sr. Mário Pinto Aguiar de Moura, comerciante na Covilhã, filho do sr. Alfredo Augusto de Moura e de sua esposa a sr.ª D. Alexandrina Pinto Aguiar de Moura.

Testemunharam o acto por parte da noiva, seus pais, e pelo noivo, sua irmã a sr.ª D. Alda Pinto Aguiar de Moura Neves e seu marido o sr. António de Assunção Neves.

Serviram de caudatárias as meninas Maria Leonor, Ana Maria e Raquel Maria, e os meninos António José, José Alberto e Luís Filipe.

Presidiu à cerimónia o rev.º P.º Luís Gonzaga de Sousa Fonseca, Prior de S. Paio, assistindo também o rev.º P.º José Miranda de Sousa, Reitor da freguesia de Creixomil.

Após a cerimónia e no Hotel da Penha foi servido a todos os convidados, que eram em número elevado, um primoroso copo d'água, que deu ensejo à troca de afectuosos brindes pelas felicitações dos noivos, seguindo estes para o sul em viagem de núpcias.

Desejamos-lhes as maiores venturas.

Também no Santuário Eucarístico da Penha, e na quarta-feira última, consorciaram-se a sr.ª Dr.ª D. Maria Fernanda da Silva Machado Teixeira, gentil filha da sr.ª D. Maria Beatriz da Silva Teixeira e do sr. José Machado Teixeira, sócio gerente da Fábrica de Pentes do Ribeirinho, e o sr. Henrique Alcino Machado Carvalho, filho da sr.ª D. Alcina Hermínia Machado Carvalho e do sr. Rodrigo Ferreira Carvalho, farmacêutico, já falecido.

Presidiu ao acto o ilustrado Pároco da freguesia da noiva, rev. P.º José Fernandes Ribeiro, de Azurém, que, na altura própria, dirigiu aos nubentes uma paternal alocução, e esteve ao harmónio o sr. Coutinho.

Testemunharam por parte da noiva, seus pais e por parte do noivo, sua mãe e seu tio o sr. dr. João Machado.

Após a cerimónia religiosa, e no Hotel da Penha, foi servido um primoroso copo d'água, que deu ensejo à troca de brindes pelas felicitações dos noivos, seguindo estes ao fim da tarde para Espanha, em viagem de núpcias.

Na corbelha da noiva viam-se muitas e valiosas prendas.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Guarda-vela, 25 — No sábado, dia 20, na igreja paroquial da vizinha freguesia de Riba d'Ave (Famalicão), realizou-se, com toda a solenidade, o casamento da sr.ª D. Maria Mercedes da Costa Ferreira, filha do grande industrial

daquela localidade, Vereador da Câmara Municipal de Famalicão e Director do «Jornal de Riba d'Ave», sr. Joaquim Ferreira e de sua esposa a sr.ª D. Mercedes Gomes da Costa Ferreira, com o importante industrial de Pousada de Saramagos (Famalicão), sr. Aníbal da Costa Reis Oliveira, filho do sr. José Dias de Oliveira, de saudosa memória, e de sua esposa a sr.ª D. Olinda da Costa Reis Oliveira.

Paraninaram o acto, pelo noivo, sua mãe, a sr.ª D. Olinda da Costa Reis de Oliveira e seu irmão, sr. José da Costa Reis de Oliveira, e por parte da noiva, os pais desta, sr.ª D. Mercedes da Costa Ferreira e sr. Joaquim Ferreira.

A cerimónia religiosa, com missa rezada, o pároco da freguesia, Rev. Narciso Ramos e Melo, fez uma brilhante alocução aos noivos.

De operários da firma Oliveira Ferreira & C.ª Lid.ª, o maestro sr. António Domingos da Silva, organizou um Grupo Musical e Coral, que no acto muito se destacou.

A saída da igreja, o cortejo nupcial era aguardado por um mar de gente de todas as categorias sociais, vindo-se a pegar ao manto da noiva, um grupo de «caudatários» todos vestidos de branco, enquanto muitas crianças, representando, também, o símbolo da pureza, lhe deitavam uma chuva de pétalas brancas, que se iam misturar com outras flores naturais artisticamente combinadas e que compunham um longo tapete caprichosamente decorado.

Na igreja os noivos foram apenas cumprimentados por seus pais, sendo os restantes convidados cumprimentados nos jardins da residência da noiva, no fim do que foi servido um aperitivo, seguido de um almoço volante nos salões da residência da mesma, tendo usado da palavra o Rev. pároco da freguesia, P.º Narciso de Melo; Rev. dr. Aurélio Fernando M. Pereira, capelão do Hospital Narciso Ferreira; Major Aviador sr. Ivo Ferreira; Presidente da Câmara de Famalicão, sr. Alvaro Folhadela Marques e o pai da noiva.

Na Corbeille viam-se numerosas e valiosas prendas.

Aos conjuges, que são dotados de raras virtudes, auguramos todas as felicidades e fazemos votos para que vivam num verdadeiro lar português. — C.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino a quem foi dado o nome de Simão Fernando, a sr.ª D. Maria Odete Machado de Freitas, proprietária do Salão Odete (Cabeleireira de Senhoras), esposa do nosso amigo sr. Simão da Costa Freitas. Parabéns.

Partidas e chegadas

Com sua esposa encontra-se a veranear na Foz do Douro o nosso prezado amigo sr. Coronel Mário Cardoso.

Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo e distinto Advogado sr. dr. Francisco A. Pinto Rodrigues.

De Aveiro partiu com sua família para a Costa Nova, o nosso prezado amigo sr. Manuel José da Costa Guimarães.

Regressou de S. Paulo (Brasil), o nosso prezado amigo sr. Eduardo Ribeiro Martins.

Regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Alferes Aviador Francisco Alvaro Campos Campos Guise.

Vindo de Lisboa chegou já à sua Casa de Gondomar, deste concelho, o nosso querido amigo e ilustre Pintor de Arte prof. sr. Abel Cardoso.

Tivemos o prazer de receber há dias nesta cidade, a visita dos nossos prezados amigos srs. Lino Simões e Armando Monteiro, funcionários superiores do Banco Português do Atlântico.

Vindo de S. Salvador da Baía (Brasil), onde reside há anos com sua família, chegou a esta cidade com curta demora, e deu-nos o prazer de sua visita, o nosso bom amigo e conterrâneo sr. Manuel Pereira da Costa.

Partiu para a Póvoa de Varzim a família do nosso prezado amigo sr. Manuel de Almeida Barreira.

Encontra-se a restabelecer da sua saúde, na Quinta do Mato, em Riba d'Ave, o nosso bom amigo sr. Abílio Ferreira da Silva.

Doentes

Tem passado doente mademoiselle Maria Guilhermina Salazar Leite Esteves, filha do nosso prezado amigo sr. Amadeu Esteves Pereira.

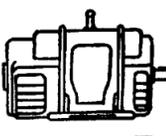
Vimos completamente restabelecido o nosso prezado amigo sr. Tenente Alberto Carvalho de Melo.

No Porto, onde reside, tem passado bastante incomodada, a veneranda senhora D. Rosa de Jesus Novais Teixeira.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Touro, Telef. 4329.



BOBINAGENS

J. MONTENEGRO TEL. 4510 Guimarães

No Largo João Franco, n.º 20

poderá V. Ex.ª apreciar as Novas Instalações de

A Competidora de Representações, L.ª

Únicos Importadores neste Concelho de Tubos Galvanizados

No próprio interesse de V. Ex.ª não deixe de efectuar uma visita.

TELEFONE, 4525. 125

Teatro Jordão

APRESENTA

— HOJE, D'S 15 E D'S 21,30 HORAS —

— SEQUUNDA-FEIRA, 29 -- D'S 21,30 HORAS —

MIGUEL STROGOFF

Cinema Scope e Technicolor

com Curt Jurgens e Genevieve Page

A mais popular e inesquecível obra de Júlio Verne

377 Espectáculo para maiores de 12 anos

Calçado português... para os povos de África

Por absoluta falta de espaço, deixamos de inserir no presente número, o que faremos já no próximo, um artigo com este título, do nosso ilustre Colaborador Rev. P.º Manuel de Matos, a quem apresentamos, por isso, as nossas desculpas.

Escola Ind. e Com. de Guimarães

Exposição de trabalhos escolares

Neste estabelecimento de Ensino encontra-se aberta ao público a exposição de trabalhos escolares dos alunos, realizados no último ano lectivo, e cujo conjunto constitui uma harmoniosa demonstração do metódico aproveitamento dos mesmos alunos, que frequentam os cursos existentes.

A referida exposição poderá ser visitada das 10 às 12 horas, e das 20 às 22, e pela variedade dos trabalhos expostos se poderão avaliar os progressos que tem tido o ensino ministrado nesta Escola.

Falec. e Sufrágios

Abílio Ribeiro

Faleceu na sua residência, em S. Roque, o sr. Abílio Ribeiro, casado com a sr.ª D. Rosa Ferreira, pai da sr.ª D. Maria Ferreira Ribeiro e dos srs. António e Agostinho Ferreira Ribeiro, sogro das sr.ªs D. Maria Glória Araújo e do sr. Bento Rodrigues e avô das sr.ªs D. Rosa Ribeiro Rodrigues e do sr. Abílio F. Ribeiro.

O seu funeral efectuou-se na quarta-feira, do templo dos Santos Passos para o cemitério de Urgeses, tendo tomado parte no préstito muitas pessoas das relações do saudoso extinto e da família dorida, à qual apresentamos condolências.

De luto



Verifiquei.

O Juiz do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro.

O chefe da 1.ª secção,

António da Costa Júnior.

Notícias de Guimarães n.º 1335 -- 28-7-1957

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Por este se anuncia que pelo 2.º Juízo de Direito, 2.ª Secção e no processo de acção sumária — Em execução de Sentença — que PRODUTOS SANDOZ, LIMITADA, sociedade por cotas com sede na Rua João Penha, 14-B, da cidade de Lisboa, move contra ALTINO DA CUNHA GUIMARÃES & C.ª, sociedade em nome colectivo, com sede no lugar do Pevidém, freguesia de São Jorge de Selho, desta comarca, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da executada para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na aludida execução.

Guimarães, 22 de Julho de 1957.

O Chefe da 2.ª Secção,

António de Castro Pereira.

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

Francisco Mendes Barata dos Santos.

575

Vida Católica

Reunião dos Irmãos Terceiros

No templo da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco realiza-se hoje a reunião mensal dos irmãos terceiros, constando, de manhã, missas e comunhão geral, e de tarde, pelas 17 horas, conferência por um distinto orador franciscano, coroa seráfica, absolvição e Bênção do Santíssimo.

Devoção das Primeiras Sextas-Feiras

Na próxima sexta-feira, dia 2 (primeira do mês), haverá como de costume esta devoção, em honra do S. C. de Jesus, nas igrejas paroquiais da cidade, constando de missas rezadas, comunhão, ladainha do S. C. de Jesus, e outros

actos de culto, com Bênção Eucarística.

Na igreja paroquial de S. Sebastião, os exercícios terão lugar pelas 21 horas, com missa vespertina. No santuário de N. S. do Perpétuo Socorro, às 18,30.

Notícias de Guimarães n.º 1335 -- 28-7-1957



COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

Éditos de 20 dias

1.ª publicação

Faz-se saber que, nos autos de execução ordinária (hipotecária) movida por José Pinheiro Guimarães, casado, proprietário, do Largo 28 de Maio, desta cidade, contra o executado AMANDIO DE MATOS LAGE, viúvo, proprietário, do lugar do Outeiro, da freguesia de Afaes, desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos pela forma preceituada no art.º 865.º do Código de Processo Civil.

Guimarães, 26 de Julho de 1957.

Verifiquei.

O Juiz do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro.

O chefe da 1.ª secção,

António da Costa Júnior.

Notícias de Guimarães n.º 1335 -- 28-7-1957



COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Por este se anuncia que pelo 2.º Juízo de Direito, 2.ª Secção e no processo de acção sumária — Em execução de Sentença — que PRODUTOS SANDOZ, LIMITADA, sociedade por cotas com sede na Rua João Penha, 14-B, da cidade de Lisboa, move contra ALTINO DA CUNHA GUIMARÃES & C.ª, sociedade em nome colectivo, com sede no lugar do Pevidém, freguesia de São Jorge de Selho, desta comarca, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da executada para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na aludida execução.

Guimarães, 22 de Julho de 1957.

O Chefe da 2.ª Secção,

António de Castro Pereira.

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

Francisco Mendes Barata dos Santos.

575

DESPORTO

Hoquei em Patins

Triunfando nas Taipas, contra a equipa local, por 4-2 (10.ª jornada), e perdendo no seu próprio rink, com a Tebe, por 3-2 (11.ª jornada), o Vitória conserva a posição de gaula do Campeonato do Minho

O Campeonato do Minho desta modalidade prosseguiu no pretérito sábado e na passada quarta-feira com mais duas jornadas, cujos resultados foram os seguintes:

10.ª jornada — Taipas, 2-Vitória, 4; Famalicense, 7-Vianense, 2; Tebe, 6-O. de Barcelos, 2, e Académico, 4-Barcelinhos, 1.

11.ª jornada — Vitória, 2-Tebe, 3; Barcelinhos, 2-Vianense, 6; Académico, 6-Taipas, 2, e O. de Barcelos, 4-Famalicense, 6.

Os vimezanenses com o seu jogo nas Taipas, completaram o ciclo de três encontros fora de casa e tal facto aparentava que se encontravam vencidas as maiores dificuldades para o alcance do título. Porém tal não se deu, e, no próprio rink da Amorosa, o Vitória veio a comprometer ou, talvez melhor, a tornar mais difícil o almejado triunfo final. São surpresas do desporto, que devem somente ser entendidas como tal e servirem de lição para actividade futura.

No encontro das Taipas, que foi mais uma vez jogado com aquele impeto habitual dos taipenses, os vimezanenses contornaram a dificuldade habitual e depois de estarem longo tempo empatados a duas bolas, triunfaram de maneira a não deixarem dúvidas. Na primeira parte os vimezanenses foram de longe mais equipa que o seu adversário, mas estes, empatando no minuto inicial da segunda parte, lutaram desde então denodadamente e tornaram o triunfo da equipa da sede do concelho deveras difícil.

O encontro de quarta-feira, contra a Tebe, foi bastante diferente, sobre os mais diversos aspectos. Tudo predizia o triunfo dos locais, mas estes não conseguiram tornar diversas dificuldades que lhe apareceram.

O encontro iniciou-se à hora oficial, mas passados seis minutos foi interrompido, dada a falta de luz que abrangeu toda a cidade. As equipas estiveram no Rink, durante longo tempo, à espera que a iluminação voltasse e o jogo recomeçou novamente cerca de uma hora depois. Parece-nos que tal facto foi um dos factores que influiu na equipa local. Enquanto que a visitante encarava este jogo como mais um para completar o torneio e, por isso, sem nervosismo, a vimezanense tinha-o como fundamental para o alcance daquilo que ambiciona. Foi-se assim acumulando o seu estado nervoso e, portanto, quando o encontro recomeçou, o seu rendimento não foi nada que se aproximasse do habitual.

Mas, em nosso entender, o factor principal que influiu no pouco rendimento da equipa do Vitória, foi a ausência de António Xavier. O seu substituto deu o rendimento que se lhe previa, mas toda a equipa jogou demasiadamente contraída, de modo a tornar confuso o desenvolvimento do seu jogo. Por outro lado, Cesário esteve desastado no remate à balisa adversária, e a perda de tentos foi-se acumulando de modo a aumentar ainda mais o nervosismo da equipa. Ainda o árbitro, com a errada validação do primeiro golo da Tebe, influiu também no resultado.

A primeira derrota da equipa do Vitória, depois de dez jornadas consecutivas, somente até aí com perda de um ponto no empate de Viana do Castelo, alarmou em demasia os adeptos locais. Daí uma série de afirmações pouco fundamentadas, contrastando flagrantemente com o optimismo exagerado anteriormente existente, capaz de criar na equipa uma descrença de funestas consequências. O que aconteceu à equipa do Vitória é fenómeno desportivo que se repete inúmeras vezes em qualquer parte. O que há portanto a fazer é criar ambiente propício à confiança mútua entre os diversos jogadores, de modo que a unidade, tantas vezes demonstrada, não se perca e consequentemente tal perda traga consigo outros dissabores. É preciso, finalmente, criar-se a ideia de que o Cunha Gonçalves não tem obrigação de, por si só, levar sempre a equipa ao triunfo. Isto de o culpar, sistematicamente, das derrotas do Vitória é na verdade uma injustiça, pois ele é sem discussão um atleta que dá sempre o mais abnegado esforço em prol da equipa que enverga.

Faltam três jornadas para terminar este Campeonato do Minho. Para elas o Vitória jogou ontem em Famalicão, fazendo nós a referência a este encontro no próximo número. Na 4.ª-feira jogará, na Amorosa, com o Vianense, em

encontro absolutamente decisivo para o título. E finalmente, no sábado seguinte, irá a Barcelos defrontar o Oquei Clube daquela cidade, dando por terminada assim a sua actuação no torneio deste ano.

Bares do Campo da Amorosa

A Direcção do Vitória estabeleceu que a recepção de propostas para a adjudicação da concessão dos Bares do Campo da Amorosa, para um período de três épocas, seja feita até ao próximo dia 10 de Agosto, estando na sede do Clube afixadas as condições para a respectiva licitação.

Notícias de Guimarães n.º 1335-28-7-1957

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que pelo 2.º Juízo de Direito, 2.ª Secção e nos autos de Execução Sumária que o BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA, com sede na cidade e comarca de Lisboa, move contra JOSE DE CASTRO LEITE, casado, industrial, morador na freguesia de Cepães, comarca de Fafe, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na aludida execução.

Guimarães, 17 de Julho de 1957.

O Chefe da 2.ª Secção,

António de Castro Pereira.

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

Francisco Mendes Barata dos Santos

Notícias de Guimarães n.º 1335-28-7-1957

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Faz-se saber que nos autos de execução de sentença que Bernardino Alves Marinho, casado, comerciante, desta cidade, move contra os executados Manuel Peixoto da Mota e mulher Antónia Rosa Machado, proprietários, do Lugar do Jogo, da freguesia de Vermil, desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos pela forma preceituada no art.º 865.º do Cód.º Proc.º Civil.

Guimarães, 10 de Julho de 1957.

Verifiquei.

O Juiz do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro.

O chefe da 1.ª secção,

António da Costa Júnior.

Praticante de Escritório

De 17 anos, com prática, ainda colocado e frequentando o Curso Geral de Comércio, pretendo colocação em casa de movimento, para desenvolver seus conhecimentos profissionais.
Nesta redacção se informa 369

Notícias de Guimarães n.º 1335-28-7-1957



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª Praça

Por este se anuncia que no dia 12 de Outubro próximo por 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, dos bens a seguir designados e pelo maior preço que for oferecido acima dos valores respectivamente indicados.

MOVEL

Um veículo automóvel número H 15-63, com os pneus da frente, lado direito, marca Firestone, número 650, 16 e lado esquerdo marca Vanderbilt, número 625, 16 e do lado direito marca Mabor n.º 650, 16, que vai à segunda praça pela quantia de 5.000\$00.

Penhorados nos autos de execução sumária em que são exequente Manuel Miranda Grilo, de Mourisca do Vouga e executados João Leite da Rocha e mulher e outros, desta comarca, de que é depositário Armando da Silva Paúl, casado, industrial, desta cidade.

Guimarães, 24 de Julho de 1957.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Carlos Maria Afonso de Castro.

379

O Chefe da 2.ª Secção,

Maurício da Ponte Machado.

REVOGAÇÃO DE MANDATO

Fernando M. Silva, industrial, residente em Benguela (Angola) declara para todos os efeitos, que revogou a procuração que em Agosto de 1955, passou a LUIS MENDES LOPES CARDOSO, então ali residente, e que não se responsabiliza por qualquer acto ou contrato pelo mesmo efectuado, depois do seu embarque para a Metrópole ocorrido em 28 de Julho de 1956, visto que a referida procuração só tinha poderes para Angola e nomeadamente para Benguela.

Fernando M. Silva. 378

TER O CABELO como há vinte anos

é ter menos velhice. E isto sem maçada. Basta usar todas as manhãs a

Loção MIN-HÓR

que em 10 ou 15 dias, sem ninguém perceber, faz voltar o cabelo à cor antiga. É um regressivo.

Vende-se na

FARMÁCIA HÓRUS
GUIMARÃES 190

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 PORTO

Comp. 21 404

RENAULT-DAUPHINE



VELOZ — RESISTENTE — ELEGANTE

O AUTOMÓVEL UTILITÁRIO DA ACTUALIDADE

4 portas — 5 lugares — 6,5 l./100 km. - 115 km./hora.

O máximo de segurança graças à sua estabilidade e travões incomparáveis.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO E CONVENCER-SE-Á

Agente para o Distrito de Braga:

António Gomes da Costa

Telef. 4206 (Residência)

STAND EM GUIMARÃES

STAND EM BRAGA

Largo Navarros de Andrade Av. da Imaculada Conceição

A ABRIR BREVEMENTE

359

OFERTAS e PROCURAS

Oleo de Peixe: Sardinha e similares. VENDE aos melhores preços — Joaquim José de Araújo — Av. C. Ferreira de Matos, 80 — MATOSINHOS. 242

Passa-se Padaria e loja de vinhos, em Fafe, ou vende-se o alvará da mesma, com cozedura de trigo borra. Para informações: Rua Padre Gaspar Roriz, 51 — Guimarães. 328

Problema da Habitação Vende-se cotas com próxima chamada, de 30, 45, 60 e 90 contos. Nesta redacção informa. 342

Passa-se Loja na rua da Rainha, 77 e 79, com balcão e estantes. 251

Indústria Têxtil

Vendem-se

3 Caneleiras Lesona de 20 fusos; 1 Caneleira Chewaiter de 20 fusos; 1 Caldeira Vertical com 17,5 met. de aquecimento; 2 Encarreteadeiras de 30 fusos; 1 Hidro para 2,5 maços de algodão. Tudo em magnífico estado, a trabalhar.

Compram

1 Hidro para 5 ou 6 maços de algodão, em bom estado. Falar com VARELA, PINTO & C.ª, L.ª, de Vizela. 357

Motorista com carta de ligeiros e pesados, profissional e com conhecimentos de mecânica, oferece-se, de preferência para serviços particulares. Esta redacção informa. 323

Precisa-se Duma loja com pequeno espaço para Oficina de Reparações de rádios, de renda não superior a 100 escudos. Esta redacção informa. 368

CASA ALUGA-SE Mobilada, em Ronfe, tendo luz eléctrica e água, tanque e quintal. Falar com Augusto Ribeiro de Abreu, na Ponte de Servea. 369

Relógio de pulso Achou-se, há dias, um relógio de senhora, que será entregue a quem provar pertencer-lhe. Esta redacção informa. 372

CÃO Desapareceu há dias, de casa do seu dono, um cão raçado de lobo, de cor cinzenta. Pede-se o favor, no caso de ser encontrado, comunicarem ao sr. Miguel Lopes, freguesia de Gémeos — Guimarães. 374

VIAJANTE Que conheça bem a viagem do Alentejo e Algarve, para armazém de Fazendas brancas, dando referências. Carta à Administração ao n.º 375

Empresta-se Importância de 150.000\$, sobre hipoteca. Nesta redacção se informa. 376

Wolkswagen VENDE-SE Ano 1953, caixa sincronizada, barato. Garagem Avenida — Guimarães. 380

Pinte mais

Pinte melhor

Usando as TINTAS ALEMÃS

GRAU -- RELIUS

ORGOL — Esmalte sintético.

OGOLOID — Esmalte celuloso.

OGOLIN — Esmalte gordo.

MURASTIC — Tinta plástica.

Secantes, vernizes e diluentes.

Primário, aparelho e betume celuloso.

Produtos de alta qualidade consagrados pela técnica alemã, com a garantia de assistência séria e eficiente. Uma tinta para cada fim.

Representante em Portugal:

F. PIO BARBOSA — PORTO

Depositário em Guimarães:

JOSÉ MÁRIO MATOS

Rua da Rainha, 139 — Telef. 40340

Explicações nas Férias grandes

a Senhoras e Meninas

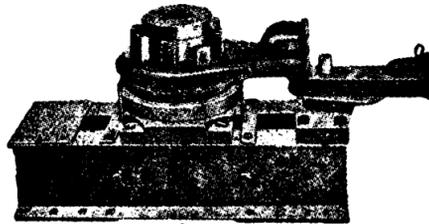
De:

- Instrução primária: todos os anos
- 1.º ciclo liceal: todas as disciplinas
- 2.º ciclo: todas as disciplinas do grupo de ciências
- Curso para Regentes de Postos de Ensino
- Admissão ao Magistério Primário
- Concurso de OPR dos CTT.

Dá Senhora com o 2.º ano de Medicina.

320

RUA D. JOÃO I, 219 — GUIMARÃES



Prensas para vinho.

Esmagadores para uvas.

Cinchos para bagaço.

Arco para vasilhas.

Ferro — Arame — Redes

Ferragens e Tintas

Vende aos melhores preços:

JOSÉ MÁRIO MATOS — R. da Rainha, 139 - Tel. 40340

À TÊXTIL

Máquinas novas e usadas com e sem alvará — Vendem-se

Teares mecânicos largos e estreitos

Sortidos de cardas com e sem divisor

Fusos contínuos com alvará algodão

Gomadeiras de teias

Preparação — Acabamentos 249

Resposta — Madeu Ferreira — António Moreira

Apartado correios 7 — V. N. DE FAMILICÃO